



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

LAURA MARIA MOURA DE ANDRADE GOMES

**PROJETO ARQUITETONICO DA CASA DA MULHER BRASILEIRA EM BELÉM/PA:
UM ESPAÇO DE ACOLHIMENTO E PROTEÇÃO PARA AS MULHERES EM
SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA.**

BELÉM

2025

LAURA MARIA MOURA DE ANDRADE GOMES

PROJETO ARQUITETONICO DA CASA DA MULHER BRASILEIRA EM BELÉM/PA:
UM ESPAÇO DE ACOLHIMENTO E PROTEÇÃO PARA AS MULHERES EM
SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação,
apresentado à Faculdade de Arquitetura e
Urbanismo da Universidade Federal do Pará,
como requisito parcial para obtenção do título
de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Gisa Helena Melo Bassalo

BELÉM

2025

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

G633p Gomes, Laura Maria Moura de Andrade.
PROJETO ARQUITETONICO DA CASA DA MULHER
BRASILEIRA EM BELÉM/PA : UM ESPAÇO DE
ACOLHIMENTO E PROTEÇÃO PARA AS MULHERES EM
SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA / Laura Maria Moura de Andrade
Gomes. — 2025.
ix, 64 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Gisa Helena Melo Bassalo
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do
Pará, Instituto de Tecnologia, Faculdade de Arquitetura e
Urbanismo, Belém, 2025.

1. Projeto de Arquitetura. 2. Arquitetura Governamental.
3. Casa da mulher. 4. Violência de Gênero. 5. Acolhimento. I.
Título.

CDD 725.17098115

LAURA MARIA MOURA DE ANDRADE GOMES

PROJETO ARQUITETONICO DA CASA DA MULHER BRASILEIRA EM BELÉM/PA:
UM ESPAÇO DE ACOLHIMENTO E PROTEÇÃO PARA AS MULHERES EM
SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação,
apresentado à Faculdade de Arquitetura e
Urbanismo da Universidade Federal do Pará,
como requisito parcial para obtenção do título
de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Gisa Helena Melo Bassalo

Data de Aprovação:

Banca Examinadora

AGRADECIMENTOS

A Deus o princípio e o fim de todas as coisas. A Ele a Glória!

Queria agradecer a minha família, mãe e pai, qualquer palavra que eu coloque aqui não vai conseguir descrever o sentimento. Vocês são a causa e o motivo, a mola propulsora que me trouxe até aqui. Enfim, posso dizer que conseguimos! Amo vocês.

Paula e Isaac, sabe aquela frase de se apoiar no ombro dos gigantes? Vocês são os gigantes da minha vida. Ver vocês, me incentivou a estar aqui. Obrigada pelo amor, carinho e conversas, se eu cheguei aqui, foi porque vocês me mostram desde cedo que era e sempre foi possível.

Michel, você é além de meu cunhado, é meu irmão. Me incentivou de inúmeras formas e nunca deixou de acreditar em mim. Sem você parte disso não seria possível. Te amo!

Isabel, quando você souber ler, saiba que tia lembrou de você. A vontade de estar perto de você foi um dos maiores motivos pra que isso acontecesse. Eu te amo!

Jorge, meu companheiro, namorado e amigo. Conseguimos! Nosso sonho cada vez mais perto. Obrigada por tudo, nos melhores ou piores momentos, ali estava você, segurando minha mão, me dando apoio e me dizendo que eu não estava só. Você é meu presente. Eu te amo demais.

A minha orientadora Gisa Bassalo, que segurou o rojão comigo, foi muito parceira, humana, me ajudou e me acalmou em todo o processo. Obrigada pela confiança. Sem você isso não seria possível.

A bíblia fala que em todo tempo se ama o amigo, mas que na angústia, esses amigos se tornam irmãos. Gostaria de citar alguns irmãos que eu fiz durante esse período:

Dayana, Isabela e Sara, Falar de vocês daria todo esse agradecimento. Quero dizer que independente por onde andemos, eu vou amar vocês. Cada uma em sua particularidade me mostrou o que é realmente ser amigo, nos bons e nos maus momentos. Sem vocês eu posso dizer que com certeza, a graduação seria impossível.

Meus amigos da Tekoá, Karina, Ruth, Nath, Matheus, Jac e a muitos outros aqui não citados, que me mostraram que a arquitetura é vasta e que quando compartilhamos sonhos em comum, chegamos mais longe do que ousaríamos sonhar. Obrigada por isso.

Também, agradecer a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo por me acolher e me fazer amar ainda mais arquitetura e me proporcionar anos lindos e desafiantes. Te amo fauzinha.

E por fim, obrigada Universidade Federal do Pará, por me acolher todos esses anos. Você foi meu sonho, realidade e agora, meu passado feliz. Que venha novas aventuras.

“Mas é preciso ter manha, é preciso ter raça

É preciso ter gana sempre

Quem traz no corpo a marca

Maria, Maria mistura a dor e a alegria”

Trecho de Maria, Maria de Milton Nascimento

RESUMO

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), uma em cada três mulheres no mundo sofre algum tipo de violência ao longo da vida. No Brasil, o problema é alarmante, com estatísticas preocupantes sobre feminicídios e agressões, especialmente na região amazônica. No Pará, foram registrados mais de 5.600 casos de lesão corporal relacionados à violência doméstica apenas no primeiro semestre de 2024. Diante desse cenário, o projeto arquitetônico de um Centro de Atendimento Especializado para Mulheres em Situação de Violência visa integrar um atendimento humanizado, garantindo acessibilidade e funcionalidade no espaço projetado, promovendo o acolhimento e a proteção das vítimas. Para isso, o estudo segue três objetivos específicos: (1) planejar espaços que otimizem fluxos e interações entre os ambientes, (2) incorporar elementos que assegurem conforto, privacidade e segurança às usuárias e (3) garantir que o projeto esteja em conformidade com as legislações e normas técnicas vigentes. A metodologia utilizada inclui uma revisão bibliográfica sobre violência contra a mulher, centros de acolhimento e infraestrutura arquitetônica voltada ao público vulnerável. Além disso, são analisados dados estatísticos sobre violência no estado do Pará e referências de projetos semelhantes no Brasil e no mundo. A pesquisa de campo envolve a análise do terreno e do entorno da futura Casa da Mulher Brasileira, considerando fatores como infraestrutura urbana, transporte, acessibilidade e condições climáticas da região amazônica. O projeto é estruturado em três setores principais: o *Bloco Proteger*, voltado às funções jurídicas e administrativas; o *Bloco Acolher*, onde são realizados atendimentos assistenciais e psicológicos; e um bloco de serviços que conecta as demais áreas. A proposta prioriza a acessibilidade universal, garantindo que todas as mulheres possam se locomover com segurança e autonomia. O paisagismo desempenha um papel essencial na criação de um ambiente acolhedor, utilizando espécies vegetais adaptadas ao clima amazônico para proporcionar conforto térmico e áreas de convivência sombreadas. Além disso, os materiais e sistemas construtivos foram selecionados com foco na durabilidade, eficiência energética e conforto ambiental. O projeto inclui detalhamentos técnicos como plantas, cortes, fachadas e representações tridimensionais, facilitando a compreensão espacial e a integração com o entorno. O trabalho contribui para o aprimoramento do atendimento especializado às mulheres em situação de violência, oferecendo um modelo replicável para futuras iniciativas semelhantes.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1.	Objetivos.....	11
1.1.1	Objetivo geral	11
1.1.1.1.	Objetivos específicos	11
1.2.	Metodologia.....	11
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1.	Violência contra a mulher no contexto Brasileiro	14
2.2.	Violência contra a mulher no estado do Pará	16
2.3.	Análise sociocultural da violência de gênero	19
2.4.	Políticas públicas e leis de proteção à mulher	20
2.5.	Arquitetura de espaços de apoio e acolhimento	21
2.6.	Casa da Mulher Brasileira (CMB): Aspectos gerais	22
2.7.	Padrões do espaço arquitetônico da Casa da Mulher Brasileira	24
3	ESTUDOS DE REFERÊNCIA.....	27
3.1	Abrigo para vítimas de violência doméstica em Israel	27
3.1.1	Setorização.....	27
3.1.2	Circulação.....	31
3.1.2.1	Conforto Solar e Térmico	31
3.1.2.2	Materialidade	32
3.2	Casa da Mulher Brasileira	32
3.2.1	São Paulo	33
3.2.2	Ananindeua-PA.....	39
3.3	Público-alvo.....	47
3.4	Programa de necessidade.....	47
3.5	Diagnóstico do lugar.....	54
3.6	Características ambientais	56

3.7	Acessos e mobilidade	58
4	MEMORIAL DESCRITIVO.....	60
4.1	Projeto.....	60
4.2	Implantação	60
5	ESPECIFICAÇÕES CONSTRUTIVAS	62
5.1	Estrutura.....	62
5.2	Vedações.....	62
5.3	Revestimentos.....	62
5.4	Pisos e Rodapés	62
5.5	Forros	63
5.6	Esquadrias.....	63
5.7	Fechaduras e Dobradiças	64
5.8	Sistema de Cobertura.....	64
6	COMPOSIÇÃO PAISAGÍSTICA.....	66
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
	REFERÊNCIAS.....	69

1 INTRODUÇÃO

A violência contra as mulheres é uma questão global que apresenta consequências severas e duradouras para a saúde, a segurança e o bem-estar social. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma em cada três mulheres no mundo é vítima de violência ao longo da vida, reforçando a necessidade de ações contínuas para o enfrentamento deste problema estrutural. No Brasil, o cenário é igualmente alarmante. O Fórum Brasileiro de Segurança Pública reporta que, em 2023, houve um aumento nos feminicídios, com 1.902 homicídios de mulheres, dos quais 38% foram tipificados como feminicídios no primeiro semestre do ano. Este número reflete tanto a alta prevalência da violência de gênero quanto a importância de sistemas de registro e políticas públicas eficazes para proteção das mulheres (Brasil, 2023; Bueno, 2023).

Em 2023, o estado do Pará registrou uma das menores taxas de feminicídios do Brasil, com 1,2 casos para cada 100 mil habitantes. Esse índice posiciona o estado entre os seis com menores taxas nacionais, em grande parte devido às ações e programas específicos de proteção às mulheres em situação de violência. (SEGUP-PA, 2023)

Apesar dos avanços e das iniciativas implementadas no estado, como o Programa Pró-Mulher Pará e o aplicativo Alerta Pará Mulher, a realidade da violência contra a mulher ainda exige melhorias significativas, refletindo lacunas que vão desde a necessidade de maior cobertura dos serviços de proteção até o fortalecimento das políticas de prevenção e apoio contínuo para as vítimas (Bernardo; Ramos; Almeida, 2022; Bitar, 2021).

Em resposta à necessidade de políticas públicas que assegurem os direitos humanos das mulheres, o programa “Mulher: Viver sem Violência” foi instituído em 2013 com o objetivo de oferecer assistência integral e humanizada às mulheres em situação de violência. Esse programa busca facilitar o acesso das vítimas a serviços especializados, promovendo condições para o enfrentamento da violência, além de apoiar o empoderamento e a autonomia econômica das usuárias (Brasil, 2013).

Entre as principais iniciativas desse programa está a Casa da Mulher Brasileira (CMB), um centro de atendimento que reúne, em um único espaço, serviços especializados voltados ao enfrentamento de diversos tipos de violência contra a mulher (Brasil, 2013). Atualmente, há nove unidades da CMB em funcionamento no Brasil, incluindo uma no estado do Pará. Contudo, a implementação plena da lei e dos serviços especializados encontra desafios, especialmente na região Norte. A localização geográfica e a distribuição desigual desses

serviços limitam o acesso em áreas distantes do centro urbano, dificultando a efetivação prática do programa em estados como o Pará (Júnior *et al.*, 2023).

Diante dos desafios enfrentados na efetivação dos serviços especializados de atendimento às mulheres em situação de violência na região Norte, este trabalho de pesquisa e projeto propõe o desenvolvimento de um centro de atendimento arquitetonicamente adaptado às especificidades de Belém do Pará. Buscando uma abordagem que respeite as características culturais, climáticas e sociais da região, o projeto visa projetar um espaço que favoreça o acolhimento humanizado, promova acessibilidade plena e garanta funcionalidade para atender de forma integral as necessidades das vítimas.

Através de uma metodologia que integra aspectos locais e define parâmetros arquitetônicos replicáveis, este projeto tem como objetivo contribuir para o aperfeiçoamento do atendimento especializado às mulheres em situação de violência, estabelecendo uma referência para futuras iniciativas semelhantes em outras localidades.

1.1. Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

Desenvolver um projeto arquitetônico de um Centro de Atendimento Especializado para Mulheres em Situação de Violência em Belém do Pará, que integre atendimento humanizado às vítimas e garanta acessibilidade e funcionalidade, promovendo acolhimento e proteção a mulheres vítimas de violência na região.

1.1.1. Objetivos específicos

- Planejar espaços que favoreçam a otimização dos fluxos e interação entre os espaços.
- Incorporar elementos que priorizem conforto, privacidade e segurança das usuárias, promovendo um espaço humanizado e acolhedor.
- Adequar o projeto arquitetônico as legislações e normas técnicas vigentes considerando a segurança, acessibilidade e conforto dos seus usuários.

1.2. Metodologia

A metodologia deste trabalho envolve uma pesquisa bibliográfica extensa sobre temas como violência contra a mulher, centros de apoio e acolhimento, e infraestruturas arquitetônicas

voltadas ao desenvolvimento e proteção de mulheres. A revisão de literatura inclui artigos científicos, legislações, revistas especializadas, jornais, dados estatísticos, relatórios, monografias, livros, sites especializados e estudos de caso (Silva, 2020). Com essa análise, o objetivo é fundamentar as decisões projetuais alinhadas às melhores práticas e às necessidades locais de Belém.

Para estimar o número de usuárias, são utilizados dados sobre ocorrências de crimes contra a mulher fornecidos pela Secretaria de Segurança Pública (SSP) do Pará. Com base nessas informações, foi realizado o programa de necessidades, tomando como referência os documentos fornecidos pelo Ministério das mulheres. São especificados os ambientes e serviços essenciais, como áreas de apoio psicológico, jurídico e social, com um planejamento espacial voltado para acessibilidade e circulação eficiente, evitando barreiras físicas. Esse planejamento conta com uma análise de referências de uso de espaços em projetos arquitetônicos sociais, que estão adaptados às particularidades locais de Belém.

Em sequência, foi realizada uma análise do terreno e do entorno, coletando dados detalhados sobre o bairro e as condições ambientais do local de implantação. Aspectos como uso do solo, infraestrutura pública, transporte e mobilidade serão avaliados, além de fatores climáticos específicos da região amazônica, como orientação solar e ventilação.

A concepção do projeto promove as usuárias um espaço funcional e acolhedor. A implantação foi definida com base nas análises prévias do terreno e a partir disso, são utilizadas as normas urbanísticas locais como recuos, coeficiente de aproveitamento e taxa de ocupação, para a garantia da conformidade legal. A setorização foi organizada em 3 setores para garantia de fluxos bem definidos, sendo um jurídico/administrativo (Bloco Proteger), outro com funções assistencialistas (Bloco acolher), unidos por um bloco de serviço. As soluções aplicadas junto a essas informações favorecem a acessibilidade universal, a privacidade das usuárias e a eficiência da circulação interna.

O paisagismo agrega ao projeto o conforto térmico e a qualidade ambiental. Para a vegetação foi considerada espécies adaptadas ao clima amazônico, de baixa manutenção e com potencial para criar áreas sombreadas. A materialidade segue princípios de durabilidade, com especificação de revestimentos, estruturas e sistemas construtivos que favorecem a eficiência energética e o desempenho térmico da edificação.

A apresentação da proposta compreende a elaboração de todos os desenhos técnicos, incluindo plantas, cortes e fachadas, bem como os detalhamentos e representações tridimensionais, o que permite a compreensão espacial do projeto e sua relação com o entorno. Esse conjunto de estratégias assegura que a edificação atenda aos requisitos técnicos,

normativos e funcionais, oferecendo um espaço seguro e adequado para o acolhimento e atendimento de mulheres em situação de violência em Belém-PA.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Violência contra a mulher no contexto Brasileiro

A violência contra a mulher é um problema profundamente enraizado em aspectos históricos, culturais e estruturais da sociedade brasileira e de diversas partes do mundo. Historicamente, o patriarcado, sistema social onde homens dominam posições de poder, moldou normas que subjugarão as mulheres, restringindo seus direitos e sua voz pública (Alhabib; Nur; Jones, 2010). Até meados do século XX, a violência contra a mulher era amplamente desconsiderada pela sociedade e, em muitos casos, legitimada pelo Estado e pela cultura local, especialmente em contextos de violência doméstica, onde ocorria uma "privatização" do problema, visto como algo da esfera familiar (Gallo-Rivera; Mañas-Alcón; Garrido-Yserte, 2024).

No Brasil, a questão começou a ganhar visibilidade nos anos 1970 e 1980, quando movimentos feministas e de direitos humanos pressionaram o Estado a reconhecer a violência de gênero como uma violação dos direitos humanos. A década de 1980 marcou o início de uma série de políticas e movimentos que buscavam combater a violência de gênero e apoiar as vítimas. Um marco histórico foi a criação da Lei Maria da Penha em 2006, que introduziu pela primeira vez uma legislação específica para combater a violência doméstica (Brasil, 2006). O nome da lei homenageia Maria da Penha Maia Fernandes, uma mulher que sofreu tentativas de assassinato por seu marido e que, após 20 anos de luta, viu seu caso ser reconhecido pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos, exigindo que o Brasil tomasse medidas mais firmes contra a violência doméstica.

A Lei Maria da Penha foi um avanço significativo ao estabelecer medidas preventivas, protetivas e punitivas para combater a violência doméstica. Ela criou um sistema que prevê a separação imediata entre agressor e vítima, garantias de proteção e suporte para as mulheres em risco, e obriga o Estado a disponibilizar redes de atendimento (Brasil, 2006). No entanto, a lei sozinha não conseguiu conter o aumento de casos de violência extrema, o que levou à promulgação da Lei do Femicídio em 2015, que tipificou o assassinato de mulheres em contexto de discriminação de gênero como um crime hediondo (Brasil, 2015).

Apesar da existência de leis específicas de proteção, o Brasil ainda ocupa uma posição alarmante no cenário global de violência de gênero, figurando entre os países com as maiores taxas de femicídio no mundo (Vasconcelos *et al.*, 2024). Dados apontam que o país ocupa o quinto lugar em um ranking internacional de femicídios, com uma taxa de homicídios de 4,8 por 100 mil mulheres. Em 2022 (Figura 1), registrou-se um aumento de aproximadamente 5%

nos casos de feminicídio em relação ao ano anterior, totalizando cerca de 1.400 mulheres mortas simplesmente por sua condição de gênero — uma média de uma vítima a cada seis horas. Esse número representa o maior índice de feminicídios registrado no Brasil desde a criação da Lei do Feminicídio, em 2015, evidenciando a gravidade e persistência desse problema, mesmo com a legislação em vigor.

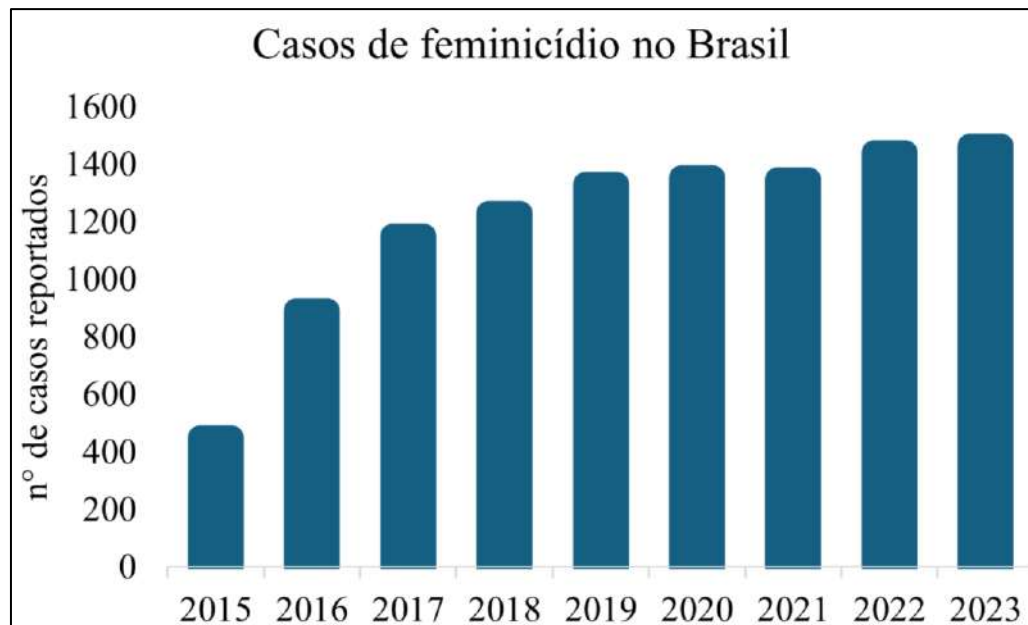


Figura 1. Casos de feminicídio no Brasil. **Fonte:** Autora (2024). Dados obtidos do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP).

Além do feminicídio, o Brasil enfrenta um crescente aumento de violência doméstica, um fenômeno que está diretamente ligado aos índices de feminicídio. Em uma pesquisa conduzida em sete estados (BA, CE, PE, SP, RJ, MA e PI), São Paulo e Rio de Janeiro despontaram como os estados com o maior número de registros de violência contra a mulher. Em 2022, aproximadamente 4 mil homicídios dolosos de mulheres foram registrados no país, sendo que 1,4 mil deles foram classificados como feminicídio. Entre os estados com as maiores taxas estão Mato Grosso do Sul e Rondônia, onde o aumento de casos reflete a dificuldade de implementação de políticas públicas preventivas e de apoio às vítimas (AGÊNCIA BRASIL, 2024).

A falta de protocolos obrigatórios e específicos para a designação de feminicídios em redes médicas e de segurança pública também dificulta a coleta de dados precisos sobre a verdadeira dimensão do problema no Brasil. Essa subnotificação e a ausência de dados

completos limitam a compreensão exata do cenário de violência de gênero, impedindo a criação de políticas públicas ainda mais direcionadas e eficazes (Vasconcelos *et al.*, 2024).

Diversos tipos de violência são enfrentados por mulheres no Brasil, incluindo violência doméstica, psicológica, perseguição (stalking), ameaças e tentativas de homicídio e feminicídio (Figura 2).



Figura 2. Dados sobre os diferentes tipos de violência contra a mulher no Brasil. **Fonte:** fórum brasileiro de segurança pública (2024).

Os números revelam a amplitude e a gravidade da situação: foram registrados 258.941 casos de agressões decorrentes de violência doméstica, um aumento de 9,8%. A violência psicológica totalizou 38.507 casos, com um aumento expressivo de 33,8%, indicando que esse tipo de abuso, embora muitas vezes invisível, continua a ter impactos profundos na vida das vítimas. No caso de stalking, que é a perseguição obsessiva e invasiva, os registros chegaram a 77.083, com um aumento de 34,5%, destacando a necessidade de proteção contra esse tipo de violação de privacidade (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024).

As ameaças, que afetam diretamente o sentimento de segurança das mulheres, somaram 778.921 registros, um aumento de 16,5%. Este dado revela como muitas mulheres vivem sob intimidação constante, o que agrava a dificuldade de buscar ajuda e sair de ciclos de violência.

Os casos de tentativa de homicídio contra mulheres totalizaram 8.372, com um aumento de 9,2%, enquanto as tentativas de feminicídio registraram 2.797 ocorrências, crescendo 7,1%. Essas estatísticas mostram que muitas mulheres enfrentam situações de risco extremo, onde a violência pode facilmente evoluir para desfechos fatais (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024).

2.2. Violência contra a mulher no estado do Pará

A violência contra a mulher no estado do Pará é um fenômeno complexo, influenciado por fatores sociais, culturais e econômicos, e que reflete, em muitos aspectos, a realidade do Brasil como um todo. Historicamente, a região Norte apresenta desafios específicos, como o acesso limitado a serviços de saúde e segurança em áreas mais remotas e isoladas, onde o poder público encontra dificuldades para atuar de forma eficaz. Esse isolamento geográfico contribui para a subnotificação de casos e dificulta a obtenção de dados completos sobre a violência de gênero (Bernardo, Ramos e Almeida, 2022; Júnior *et al.*, 2023).

Segundo a Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (SEGUP-PA, 2023), houve um total de 47 casos de feminicídio em 2019, número que aumentou para 68 casos em 2020 e atingiu 69 casos em 2021 (Figura 3). A elevação desses números durante os anos de 2020 e 2021 pode ser parcialmente explicada pelo contexto da pandemia da COVID-19, que obrigou muitas mulheres a permanecerem confinadas com seus agressores, intensificando a exposição a situações de risco e violência.

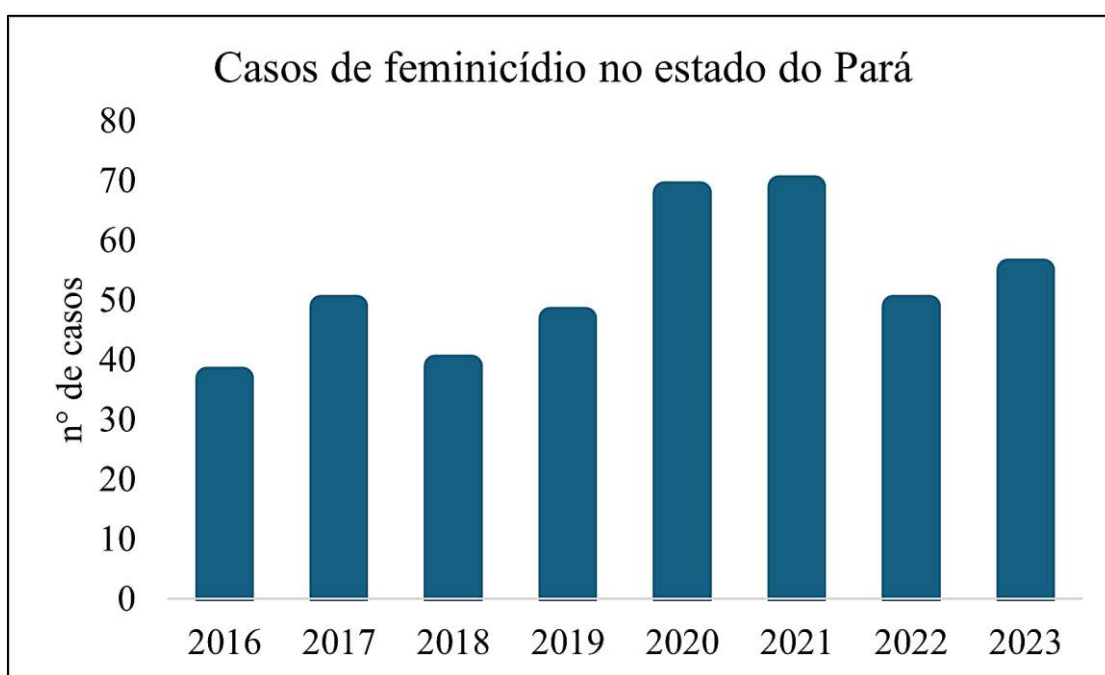


Figura 3. Número de casos de feminicídios reportados no estado do Pará. **Fonte:** SEGUP-PA (2023).

Em 2022, observou-se uma redução nos casos, com 49 feminicídios registrados ao longo do ano, representando uma queda de 29% em comparação a 2021. No entanto, apesar dessa diminuição, os números permanecem elevados e preocupantes, refletindo a necessidade de políticas e ações contínuas para combater a violência de gênero no estado.

Nos primeiros sete meses de 2024, de janeiro a julho, foram registrados 28 casos de feminicídio no Pará, o que representa uma redução de 22,2% em relação ao mesmo período de 2023, quando 36 ocorrências foram computadas (AGÊNCIA-PA, 2024). Essa diminuição indica que as iniciativas de combate à violência contra a mulher, como campanhas de conscientização e reforço das redes de apoio, podem estar contribuindo para a redução dos casos mais graves de violência. Contudo, a frequência e o impacto desses crimes ainda demandam atenção e esforços constantes (Júnior *et al.*, 2023).

Além dos feminicídios, os dados sobre violência doméstica no Pará também são alarmantes. No período de janeiro a julho de 2024, foram registrados 5.613 casos de lesão corporal relacionados à violência doméstica, representando uma redução de 10% em comparação ao mesmo período de 2023, que contabilizou 6.245 casos. Essa queda, embora significativa, ainda demonstra a alta incidência de agressões contra mulheres no ambiente doméstico, reforçando a necessidade de uma rede de proteção robusta e acessível para as vítimas (AGÊNCIA-PA, 2024).

Para combater essa realidade, o Pará conta com iniciativas como a "Patrulha Maria da Penha", que monitora e acompanha mulheres com medidas protetivas. Além disso, o estado implementou programas como o "Alerta Pará Mulher" e o aplicativo "SOS Maria da Penha", que possibilitam que as vítimas acionem a polícia rapidamente em casos de emergência, principalmente em áreas metropolitanas como Belém (Bernardo; Ramos; Almeida, 2022; Bitar, 2021).

No estado, a Casa da Mulher Brasileira (CMB), localizada em Ananindeua, é um espaço de atendimento integrado que oferece serviços de apoio psicológico, jurídico e social em um único local. A CMB busca garantir que as mulheres encontrem acolhimento, segurança e suporte de forma centralizada, promovendo a recuperação e autonomia das vítimas de violência (SEMCAT, 2023; TJ-PA, 2023). No entanto, apesar da importância e abrangência dos serviços oferecidos pela CMB em Ananindeua, há desafios logísticos significativos para atender a todo o estado do Pará e à região metropolitana de Belém.

O Pará é um dos maiores estados brasileiros em extensão territorial, com áreas urbanas e rurais bastante distantes dos centros urbanos, o que dificulta o acesso de muitas mulheres ao centro de atendimento. Além disso, as limitações de infraestrutura e transporte nas regiões mais remotas tornam o deslocamento até a CMB desafiador, especialmente para mulheres que residem em comunidades isoladas, onde o acesso a serviços públicos é limitado (Bitar, 2021).

2.3. Análise sociocultural da violência de gênero

No contexto sociocultural brasileiro, a violência contra a mulher é intensificada por um conjunto de fatores históricos, sociais, e econômicos que legitimam comportamentos abusivos e desvalorizam o papel e a voz das mulheres (Gallo-Rivera, Mañas-Alcón e Garrido-Yserte, 2024). Historicamente, o Brasil carrega o legado de uma sociedade patriarcal que, por séculos, relegou a mulher a uma posição de subordinação, limitando seu papel à esfera doméstica e conferindo ao homem uma autoridade sobre a família. Esse contexto estabeleceu uma estrutura de poder que até hoje influencia as relações de gênero, levando a comportamentos de posse, controle e violência por parte de muitos homens. Esse cenário é perpetuado por normas culturais que reforçam a masculinidade tóxica e incentivam o uso da violência como forma de manutenção de poder e controle (Lucena *et al.*, 2016).

As representações da mulher como objeto ou propriedade do parceiro, ou ainda como responsável pelas funções de cuidado e manutenção do lar, contribuem para a perpetuação de ciclos de violência, nos quais a violência doméstica e o feminicídio se tornam tragicamente comuns. Muitos dos abusos cometidos contra mulheres são também justificados ou minimizados culturalmente, como a ideia de que agressões e controle são "questões de família" ou "problemas de casal". Isso faz com que muitas vítimas sintam vergonha ou medo de denunciar seus agressores, receando serem culpabilizadas ou marginalizadas socialmente (Valério *et al.*, 2024).

A violência de gênero também é intensificada por desigualdades econômicas, que mantêm muitas mulheres em situações de dependência financeira de seus agressores, tornando ainda mais difícil romper com o ciclo de violência. No Brasil, a dificuldade de acesso ao mercado de trabalho e as disparidades salariais entre homens e mulheres agravam essa situação, levando muitas mulheres a ficarem em relações abusivas por falta de autonomia econômica (Oleto e Palhares, 2024; Rocha *et al.*, 2024).

Outro fator relevante são as desigualdades regionais. Em áreas rurais e regiões mais isoladas, como partes do Norte e Nordeste, a ausência de serviços de proteção, como delegacias especializadas e centros de atendimento, torna as mulheres ainda mais vulneráveis à violência de gênero. Nessas regiões, a forte influência de normas patriarcais e a dificuldade de acesso a redes de apoio agravam os índices de violência, fazendo com que o problema se torne ainda mais invisível e desafiador para o poder público (Júnior *et al.*, 2023).

2.4. Políticas públicas e leis de proteção à mulher

No Brasil, a violência contra a mulher é combatida por um conjunto de leis e políticas públicas que visam proteger as vítimas, garantir assistência e responsabilizar os agressores. Essas políticas respondem a um histórico de luta dos movimentos feministas e de direitos humanos, que ao longo das décadas pressionaram o Estado a reconhecer a violência de gênero como uma violação dos direitos fundamentais das mulheres (Avila e Ferreira, 2021; Delaporte e Pino, 2022).

A Lei Maria da Penha, sancionada em 2006, é a principal legislação brasileira de combate à violência doméstica e familiar contra a mulher. Seu nome é uma homenagem a Maria da Penha Maia Fernandes, uma mulher que sobreviveu a duas tentativas de homicídio cometidas pelo seu marido e que lutou por anos para ver o caso reconhecido pela justiça brasileira e pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos. A partir desse caso emblemático, a Lei Maria da Penha foi criada para enfrentar a violência de gênero em suas diversas formas: física, psicológica, sexual, patrimonial e moral (Brasil, 2006).

A Lei do Feminicídio, sancionada em 2015, representa outro passo significativo na proteção das mulheres. Ela alterou o Código Penal brasileiro para incluir o feminicídio como uma forma qualificada de homicídio, o que implica um aumento na pena para crimes cometidos contra mulheres em razão de gênero. O feminicídio é caracterizado por homicídios motivados pelo desprezo à condição feminina, em contexto de violência doméstica ou por discriminação de gênero. A lei também classifica o feminicídio como crime hediondo, o que aumenta a pena e restringe benefícios para o agressor, como a possibilidade de indulto (Brasil, 2015).

Além das leis Maria da Penha e do Feminicídio, o Brasil conta com uma série de políticas públicas destinadas ao enfrentamento da violência de gênero. O programa “Mulher: Viver sem Violência”, criado em 2013, é uma dessas iniciativas, cujo objetivo é integrar serviços de atendimento às mulheres em situação de violência, proporcionando apoio psicológico, jurídico e social em um único espaço. Esse programa é responsável pela criação das Casas da Mulher Brasileira, que são centros especializados de atendimento à mulher, localizados em várias capitais brasileiras, incluindo uma unidade em Ananindeua, no Pará. As Casas da Mulher Brasileira oferecem uma estrutura multidisciplinar com atendimento psicológico, social, jurídico, e serviços de saúde e apoio à autonomia econômica (Brasil, 2013b).

Outras políticas públicas incluem o "Ligue 180", um canal de denúncia que funciona 24 horas para receber relatos de violência contra a mulher em todo o Brasil. O serviço é gratuito e

confidencial, permitindo que as vítimas denunciem agressões e sejam orientadas sobre onde buscar ajuda (Brasil, 2021). Além disso, o "Alerta Mulher" e aplicativos como o "SOS Maria da Penha" visam facilitar o acesso rápido das vítimas aos serviços de proteção e socorro imediato.

Apesar do arcabouço legal e das políticas públicas, a implementação efetiva enfrenta desafios significativos, especialmente em regiões remotas e nas periferias urbanas, onde a infraestrutura de atendimento é limitada. O Brasil possui um grande déficit de delegacias especializadas e de profissionais capacitados para atuar na rede de proteção, e a distância entre as vítimas e os serviços públicos pode dificultar o acesso à proteção. Em regiões do interior e áreas rurais, as vítimas frequentemente não têm acesso direto às redes de atendimento, aumentando o risco de subnotificação e de reincidência de violência (Lima *et al.*, 2021).

2.5. Arquitetura de espaços de apoio e acolhimento

A arquitetura de espaços de apoio e acolhimento, como os centros da Casa da Mulher Brasileira (CMB), deve atender rigorosamente às normas técnicas brasileiras, garantindo segurança, acessibilidade e conforto para as usuárias (Leite e Pernambuco, 2022; Setton e Maia, 2021). Esses projetos ultrapassam a funcionalidade básica, incorporando elementos que promovem bem-estar emocional e incentivam a autonomia das mulheres atendidas. Normas como a ABNT NBR 9050:2020 (Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos), NBR 9077:2001 (Saídas de emergência em edifícios) e NBR 15220:2005 (Desempenho térmico de edificações) servem como base para criar espaços inclusivos e seguros.

A acessibilidade, fundamental para centros de acolhimento, é regulamentada pela NBR 9050:2020, que estabelece diretrizes detalhadas. Esta norma exige, por exemplo, que rampas tenham inclinação máxima de 8,33%, portas e corredores com largura mínima de 1,20 m e sinalização tátil e visual para orientar deficientes visuais e auditivos. Banheiros acessíveis devem possuir barras de apoio e espaço de manobra de 1,50 m de diâmetro para cadeirantes, assegurando um ambiente inclusivo para todas as usuárias (CONFEA, 2021).

A segurança e o controle de acesso são cruciais para proteger as mulheres em situações de risco. A NBR 9077:2001 orienta a instalação de saídas de emergência devidamente sinalizadas e iluminadas, com portas corta-fogo e corredores de evacuação de pelo menos 1,20 m de largura. Além disso, recomenda o uso de sistemas de controle de entrada e saída, além de

monitoramento constante em áreas estratégicas, como entradas e saídas, para proteger a integridade das usuárias sem comprometer sua privacidade (ABNT, 2001).

Em regiões de clima quente e úmido, como o Pará, o conforto térmico é essencial. A NBR 15220:2005 fornece orientações para o desempenho térmico em edificações, incentivando a adoção de técnicas de climatização passiva, como ventilação cruzada, uso de brises e sombreamento adequado. Essas soluções permitem reduzir a dependência de ar-condicionado, o que diminui os custos operacionais e promove um ambiente confortável e sustentável (ABNT, 2005).

2.6. Casa da Mulher Brasileira (CMB): Aspectos gerais

A Casa da Mulher Brasileira (CMB) é uma política pública brasileira criada para oferecer um atendimento integral e humanizado a mulheres em situação de violência. O projeto é um avanço importante na promoção de direitos e proteção, já que centraliza, em um só lugar, serviços especializados que vão desde o acolhimento psicológico e jurídico até o encaminhamento para serviços de saúde e proteção (Castro e Wenceslau, 2022; Hernandes, 2022).

Em termos arquitetônicos, a estrutura da Casa da Mulher Brasileira é projetada para refletir segurança, acolhimento e funcionalidade. A disposição dos ambientes é cuidadosamente planejada para que o fluxo de atendimento seja contínuo e o espaço, acessível, garantindo que as mulheres atendidas possam circular com privacidade e sem constrangimentos (Setton e Maia, 2021).

O atendimento segue uma sequência lógica de acolhimento e encaminhamento, com o objetivo de proporcionar um serviço integral e humanizado para mulheres em situação de violência (Figura 4).

O processo começa com a chegada das mulheres à unidade, que pode ocorrer de forma espontânea (livre procura) ou por meio de encaminhamento por portas de entrada institucionais. Essas portas de entrada incluem órgãos de serviços públicos, como a Rede de Atendimento à Mulher, serviços de abrigamento, órgãos de medicina legal, redes de apoio socioassistencial ou a rede de saúde. Esse sistema facilita o acesso das mulheres aos serviços, oferecendo um ponto de referência onde elas podem buscar ajuda sem a necessidade de múltiplos deslocamentos (Hernandes, 2022).

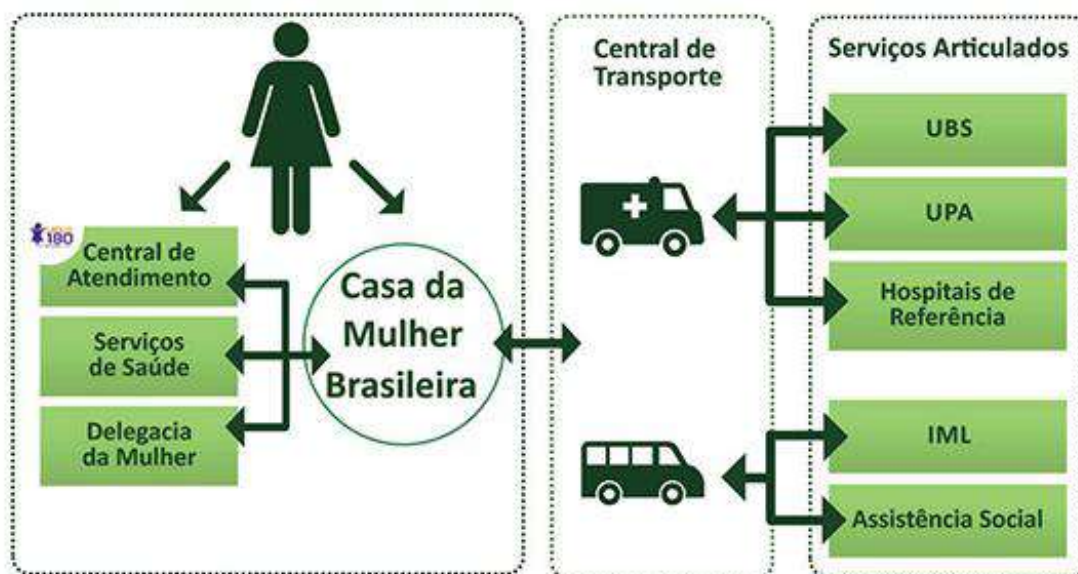


Figura 4. Fluxograma sobre a integração do Ligue 180 na Casa da Mulher Brasileira. **Fonte:** Compromisso e Atitude (2024).

Ao chegar à Casa da Mulher Brasileira, as mulheres passam pela recepção e triagem, que é a etapa inicial do atendimento. Nessa fase, profissionais capacitados realizam uma avaliação das necessidades de cada mulher para direcioná-la aos serviços específicos de acordo com a urgência e a natureza de sua situação. Esse processo de triagem é fundamental para garantir que o atendimento seja rápido e eficiente, de forma a priorizar os casos mais graves ou que demandem atenção imediata (Silva, 2020).

Após a triagem, as mulheres são encaminhadas para uma variedade de serviços especializados, que são essenciais para um atendimento completo e integral. Entre esses serviços, destaca-se a Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (DEAM), que possibilita o registro de ocorrências e o início de ações legais em casos de violência. Outro serviço importante é o Centro de Referência e Atendimento à Mulher (CRAM), que oferece apoio psicossocial, ajudando as mulheres a lidar com os traumas e reestruturar suas vidas (Brasil, 2013; Setton e Maia, 2021).

A CMB também conta com um Núcleo Especializado do Ministério Público, que oferece orientação jurídica e acompanhamento de casos, e um Serviço de Promoção da Autonomia Econômica, que busca auxiliar as mulheres na conquista de independência financeira, por meio de cursos de capacitação e iniciativas de empoderamento econômico. Além disso, há o Núcleo Especializado da Defensoria da Mulher, que garante apoio jurídico gratuito, e o Juizado Especializado de Violência Doméstica e Familiar, responsável por agilizar os processos judiciais relacionados a casos de violência (Brasil, 2013).

Para atender às necessidades familiares das mulheres que buscam apoio, a Casa da Mulher Brasileira também oferece uma Brinquedoteca, que é um espaço dedicado aos filhos das mulheres atendidas, permitindo que elas possam focar em seu atendimento sem preocupações com o cuidado das crianças. Além disso, a Coordenação Logística de Transporte oferece apoio no deslocamento das mulheres para garantir que elas possam acessar os serviços e retornar em segurança, caso precisem (Brasil, 2013).

As Casas da Mulher Brasileira estão localizadas em capitais e grandes centros urbanos brasileiros, como Brasília (DF) (Figura 5), Campo Grande (MS), Curitiba (PR), e São Luís (MA), com previsão de expansão para outros estados.



Figura 5. Fachada da Casa da Mulher Brasileira de Brasília. **Fonte:** Brasil (2015).

2.7. Padrões do espaço arquitetônico da Casa da Mulher Brasileira

Os projetos padrão da Casa da Mulher Brasileira são baseados em uma organização espacial setorizada e otimizada, seguindo o conceito de "organização espacial". Esse conceito refere-se à disposição estratégica dos ambientes de uma edificação, visando a maximização de seu funcionamento por meio da divisão de atividades afins em blocos distintos (Ruschel e Giordani, 2021). Essa abordagem contribui para a "qualidade funcional" do espaço construído, que facilita a circulação, organiza os fluxos e minimiza conflitos de fluxos cruzados, um aspecto fundamental para edificações como a CMB, que recebe um público em situação de vulnerabilidade e requer um ambiente seguro, acolhedor e funcional (Castro e Wenceslau, 2022).

No projeto arquitetônico padrão da CMB, os espaços são divididos por blocos, cada um dedicado a uma função específica, o que permite uma comunicação fluida e ordenada entre as diferentes áreas de atendimento. Essa disposição evita sobreposição de atividades e favorece a privacidade e segurança das usuárias, além de promover uma gestão eficiente dos serviços oferecidos. A comunicação entre os blocos ocorre principalmente através de fluxos internos bem definidos e, em alguns casos, por meio de acessos externos que facilitam a entrada e saída das usuárias (Setton e Maia, 2021). Para facilitar o acesso e a identificação dos diferentes blocos dentro da Casa, cada área é sinalizada por cores específicas: o bloco lilás identifica o atendimento psicossocial e a brinquedoteca; o bloco vermelho é destinado à Promotora Especializada do Ministério Público, à Defensoria Pública e ao setor de Promoção da Autonomia Econômica; o bloco laranja abriga o Juizado Especializado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; os blocos azul e verde concentram a Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (Deam); o bloco bege inclui áreas de apoio, como a Central de Transportes e o alojamento de passagem; e o bloco amarelo é destinado à área administrativa da Casa (Figura 6).



Figura 6. Setorização da Casa da Mulher Brasileira. **Fonte:** Casa da Mulher Brasileira - Diretrizes gerais e protocolo de atendimento (2015).

A construção de uma CMB segue uma lógica obrigatória que integra diretrizes arquitetônicas e funcionais específicas, garantindo que o espaço atenda plenamente às necessidades de acolhimento e segurança das mulheres em situação de violência (Setton e Maia, 2021). A importância de seguir rigorosamente essas diretrizes de projeto se fundamenta na necessidade de criar um ambiente que promova um fluxo eficaz de atendimento, assegure a privacidade das usuárias e evite conflitos de circulação, essenciais para o bom funcionamento desse tipo de estrutura. A obrigatoriedade de construção com blocos bem definidos – como o bloco psicossocial, o bloco jurídico, o bloco de convívio social, e o bloco de apoio econômico – visa a minimizar os cruzamentos de fluxos, o que poderia comprometer a privacidade e a segurança das usuárias (Castro e Wenceslau, 2022; Silva, 2020).

3 ESTUDOS DE REFERÊNCIA

Neste capítulo serão apresentados estudos de casos que contribuíram com a formação do pensamento projetual. Foram escolhidos por aspectos que envolveram: semelhança com o tema, número de usuários, sensações espaciais, materialidade, caráter educacional, funcionalidade, relação com vegetação exterior, exemplo de implantação em quadra, pátio interno e contribuição para o programa. Os estudos de casos são:

3.1 Abrigo para vítimas de violência doméstica em Israel

O abrigo para vítimas de violência doméstica em Israel ou *The Ada and Tamar De Shalit House* é coordenado pela ativista de direitos humanos, Ruth Rasnic, do grupo internacional "*No To Violence*" e tem o objetivo de ser um refúgio para mulheres e crianças, de todas as localidades, vítimas de abuso. O projeto é assinado pelo escritório, sediado em Londres, Amos Goldreich Architecture, com a empresa israelense Jacobs-Yaniv Architects. O terreno para o projeto foi fornecido pelos órgãos municipais e a obra durou 3 anos para ser concluída. O edifício está localizado na cidade de Tel Aviv em um bairro residencial, próximo a lojas, clínicas, escolas, parques e tem 1600m² de área construída.

3.1.1 Setorização

O espaço está organizado em blocos divididos em áreas de técnico (bloco azul), áreas comuns (bloco vermelho) e áreas privativas (bloco amarelo). Esses espaços são interligados por um pátio central, que facilita a conexão entre os setores e oferece uma estrutura organizada para o abrigo. As áreas comuns, além de atenderem as necessidades internas, estão disponíveis para a comunidade local, como é o caso do berçário. O projeto acomoda até 12 famílias, garantindo privacidade e segurança para cada moradora, que recebe uma unidade habitacional própria ao chegar (Figura 7).



Figura 7. Setorização do abrigo para vítimas de violência doméstica em Israel. **Fonte:** Modificado de *Amazing architecture* (2020).

Segundo o Arquiteto Amos Goldreich, a concepção do projeto veio de uma ideia de dualidade de fachadas, onde a externa aparenta proteção e segurança, quanto que a vista interna se volta para o jardim central, que Amos aponta como o "coração" do projeto (Figura 8), por isso, a disposição dos ambientes se faz ao redor dele (Architect's journal, 2018).

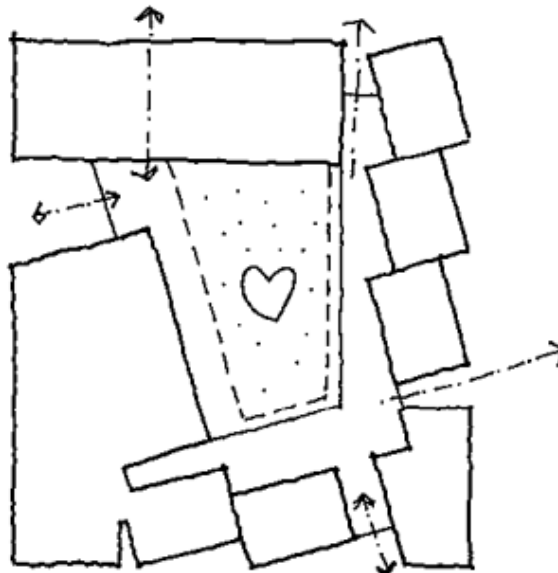


Figura 8. Desenho de Concepção e Vista Aérea do Abrigo. **Fonte:** ArchDaily (2018).

- **Área Privativa**

Ao chegar, cada moradora nova recebe uma pequena casa e está inserida em uma edificação maior. As casas são equipadas com duas unidades interligadas por um corredor interno e um banheiro, com exceção de uma unidade destinada a mulheres solteiras, que possui um banheiro exclusivo (Figura 9). Na garantia de um ambiente privativo, a ala de acolhimento é separada dos locais comunitários a fim de manter a privacidade das usuárias, sendo este um fator muito importante para o espaço, ainda que as abrigadas tenham que conviver com outras famílias e funcionários.

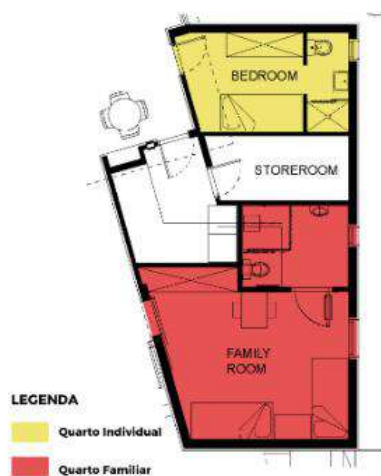


Figura 9. Recorte da Planta Baixa da Area Privativa do Abrigo. **Fonte:** Modificado de ArchDaily (2018)

- **Área Comum**

O bloco de áreas comuns é composto por áreas de serviços e áreas de convivência, como Refeitório, salas de aula, cozinha, sala de tv, armazéns, dentre outros. Essa área serve para reforçar o senso de comunidade local (Figura 10).

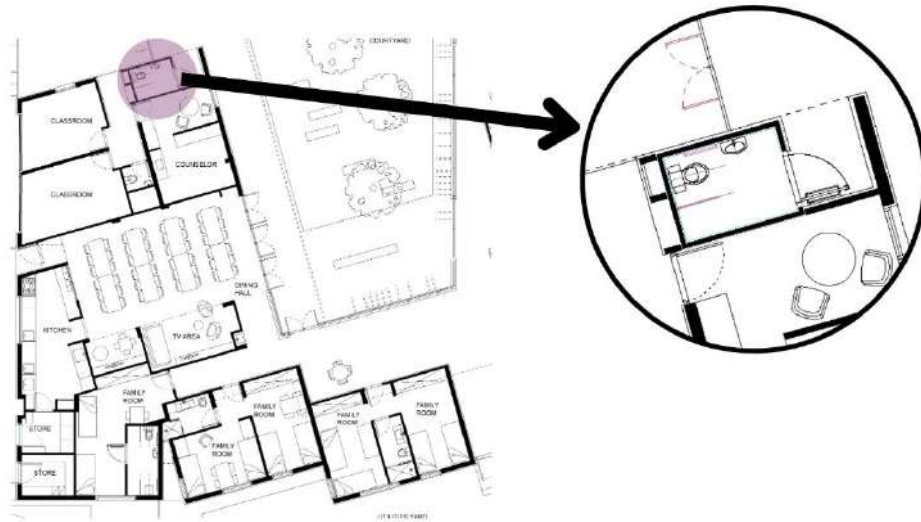


Figura 10. Recorte do único banheiro PCD do abrigo. **Fonte:** Modificado de ArchDaily (2018).

Juntamente a esses ambientes, temos as salas de TV, salas de aconselhamento, banheiros formando bloco de área comum. Observa-se também (figura 11) que a interligação entre as áreas de armazenamento (despensa), cozinha e refeitório facilita o fluxo desde o armazenamento até a refeição.



Figura 11. Fluxo alimento à refeição. **Fonte:** Modificado de ArchDaily (2018).

- **Área Técnica**

Parte do setor técnico (figura 7) encontra-se na parte norte e compõem o térreo e o primeiro pavimento. A separação desse bloco auxilia na privacidade e bem-estar de funcionários e abrigados, quanto a resolução de casos que envolvam setores jurídicos e outros. Além de propiciar o controle quanto ao uso desses ambientes.

3.1.2 Circulação

A circulação no abrigo foi planejada para equilibrar integração e privacidade. O jardim central atua como ponto de recreação para as crianças e, ao mesmo tempo, conecta os diferentes espaços, que estão organizados ao seu redor. Um corredor interno circunda o pátio e é equipado com mobiliário para descanso, criando um ambiente acolhedor e propício para pequenas reuniões, promovendo uma sensação de intimidade e privacidade (Figura 12). Além disso, outros corredores internos interligam os ambientes, otimizando os fluxos. Um exemplo disso é a localização estratégica das áreas de armazenamento e cozinha próximas ao refeitório, garantindo um percurso funcional entre as etapas de preparo e consumo das refeições.



Figura 12. Pátio Interno. **Fonte:** *Architects Journal* (2018).

3.1.2.1 Conforto Solar e Térmico

Analisando a setorização do abrigo vê-se que a localização das áreas comuns a oeste contribui para o conforto térmico dos ambientes internos. As áreas com maior incidência solar, que incluem espaços de armazenamento e a cozinha, funcionam como uma barreira térmica para os espaços de uso contínuo

O pátio central, além de ser um elemento de integração visual, contribui para a ventilação cruzada, promovendo uma boa circulação de ar nos ambientes e mitigando o desconforto causado pela orientação solar. Contudo, a localização de duas salas de aula a oeste pode ocasionar desconforto térmico para os usuários, exigindo soluções complementares para garantir um ambiente agradável.

3.2.1.2 Materialidade

A escolha dos materiais prioriza a durabilidade, segurança e manutenção reduzida. Para preservar a discricção e segurança do local, o projeto evita o uso de sinalizações externas. A fachada é revestida com tijolos de silicato, um material local que exige baixa manutenção, não apresenta necessidade de pintura e possui resistência a impactos. Além disso, a monocromia e a utilização de pedras reforçam a sobriedade do ambiente, enquanto os materiais escolhidos garantem a durabilidade necessária em um local que recebe constante rotatividade de usuárias. As fachadas externa e interna foram pensadas para resistir ao desgaste, assegurando um espaço seguro e de longa vida útil (Figura 13).



Figura 13. Material das Fachadas do Abrigo. **Fonte:** *Architects Journal* (2018).

3.2 Casa da Mulher Brasileira

O projeto da casa da mulher brasileira parte da ideia de ter um espaço de acolhimento que oferece assistência de uma forma integral e humanizada à população feminina vítima de violência, encontrando em um único espaço diversos serviços públicos especializados e direcionados ao enfrentamento da violência de gênero e ao empoderamento e autonomia das vítimas. Atualmente, encontram-se em atividade no país 10 casas, sendo elas em Campo

Grande/MS, Fortaleza/CE, Ceilândia/DF, Curitiba/PR, São Luís/MA, Boa Vista/RR, São Paulo/SP, Salvador/BA, Teresina/PI e Ananindeua/PA (Brasil, 2013).

Os projetos da CMB seguem modelos padrões que se dividem em 4 tipos de tipologias que variam quanto ao tamanho da área construída e conseqüentemente na abrangência dos serviços especializados. Os serviços prestados pela casa são os de acolhimento e triagem; apoio psicossocial; delegacia; Juizado; Ministério Público, Defensoria Pública; promoção de autonomia econômica; cuidado das crianças – brinquedoteca; alojamento de passagem e central de transportes (Brasil, 2013).

3.2.1 São Paulo

A CMB de São Paulo foi inaugurada no ano de 2019 e fica localizada no bairro do Cambuci, região central da capital, próxima a comércios e serviços. A casa possui 3.659 metros quadrados e corresponde a tipologia I do projeto padrão fornecido pela CMB. A Tipologia I é a que tem a maior área construída e foi replicada não somente em São Paulo, mas em outras regiões, como Brasília, Bahia e etc.

3.2.1.1 Setorização

A Casa da Mulher Brasileira (CMB) foi projetada para atender às mulheres vítimas de violência de forma integral, oferecendo uma série de serviços em um único local. No país, há 7 unidades da CMB como essa, cada uma delas organizada em blocos setorizados para otimizar o atendimento. Os serviços oferecidos incluem acolhimento e triagem, apoio psicossocial, delegacia especializada, juizado, promotoria, defensoria pública, brinquedoteca, alojamento de passagem, entre outros. Cada setor da CMB é disposto em blocos específicos, como o Bloco Lilás para o atendimento psicossocial e brinquedoteca, o Bloco Verde e Azul para a delegacia e detenção, e outros blocos para a administração, apoio econômico, transporte e alojamento (Figura 14). Cada um desses blocos facilita a prestação de serviços e otimiza a separação de funções.



Figura 14. Setorização da Casa da Mulher Tipologia 1. **Fonte:** Modificado de Banco do Brasil (2014).

3.2.1.2 Circulação

A circulação na CMB de São Paulo foi projetada para otimização de fluxos através da criação de um trajeto funcional para as usuárias e funcionários. O pátio central serve como um eixo de circulação, unindo os diversos blocos através de corredores internos e externos. No entanto, em alguns casos, há problemas de privacidade, como o trajeto que as usuárias percorrem entre o atendimento psicossocial e o alojamento de passagem, o que as expõe à visibilidade de vários blocos (Figura 15).

No Bloco Azul, onde está a área de detenção, há uma circulação compartilhada entre vítimas, funcionários e pessoas investigadas, o que compromete a segurança das usuárias e cria o risco de conflito entre vítima e agressor. Essa organização de fluxos revela limitações na tipologia escolhida, que impactam a privacidade e o conforto das atendidas (Figura 16).

3.2.1.3 Conforto Solar e Térmico

O sistema de resfriamento dos blocos da CMB é predominantemente artificial. Limitando apenas ao pátio central e corredores externos o aproveitamento da ventilação natural se limita. Na região, os ventos predominantes na região vêm do sul-sudeste ao norte-noroeste, o que poderia auxiliar na ventilação cruzada se caso houvesse o uso de ventilação passiva. Como aliada no conforto térmico escolha de telhas termoacústicas na maioria da construção, auxilia a manter uma temperatura interna estável além de contribuir no bloqueio dos ruídos externos (Figura 17).

3.2.1.4 Materialidade

A escolha de materiais nessa tipologia, reforça a ideia de identidade e a privacidade da Casa da mulher Brasileira. A fachada apresenta uma estrutura ondulada nas cores representativas da instituição e que geram identificação do local. Para garantir a privacidade, as aberturas são reduzidas, sendo a recepção, o ponto que interliga a fachada ao interior da casa, o uso de elementos vidro na recepção também facilita essa integração visual. No interior, telhas em policarbonato são utilizadas para iluminação natural em alguns ambientes, trazendo uma sensação de conforto. Para manter a sobriedade, as paredes internas são pintadas na cor branca, enquanto as portas, se destacam como elementos cromáticos, possuem cores diferenciadas que variam conforme o bloco de serviço e funcionando como elementos de identificação (Figura 17).

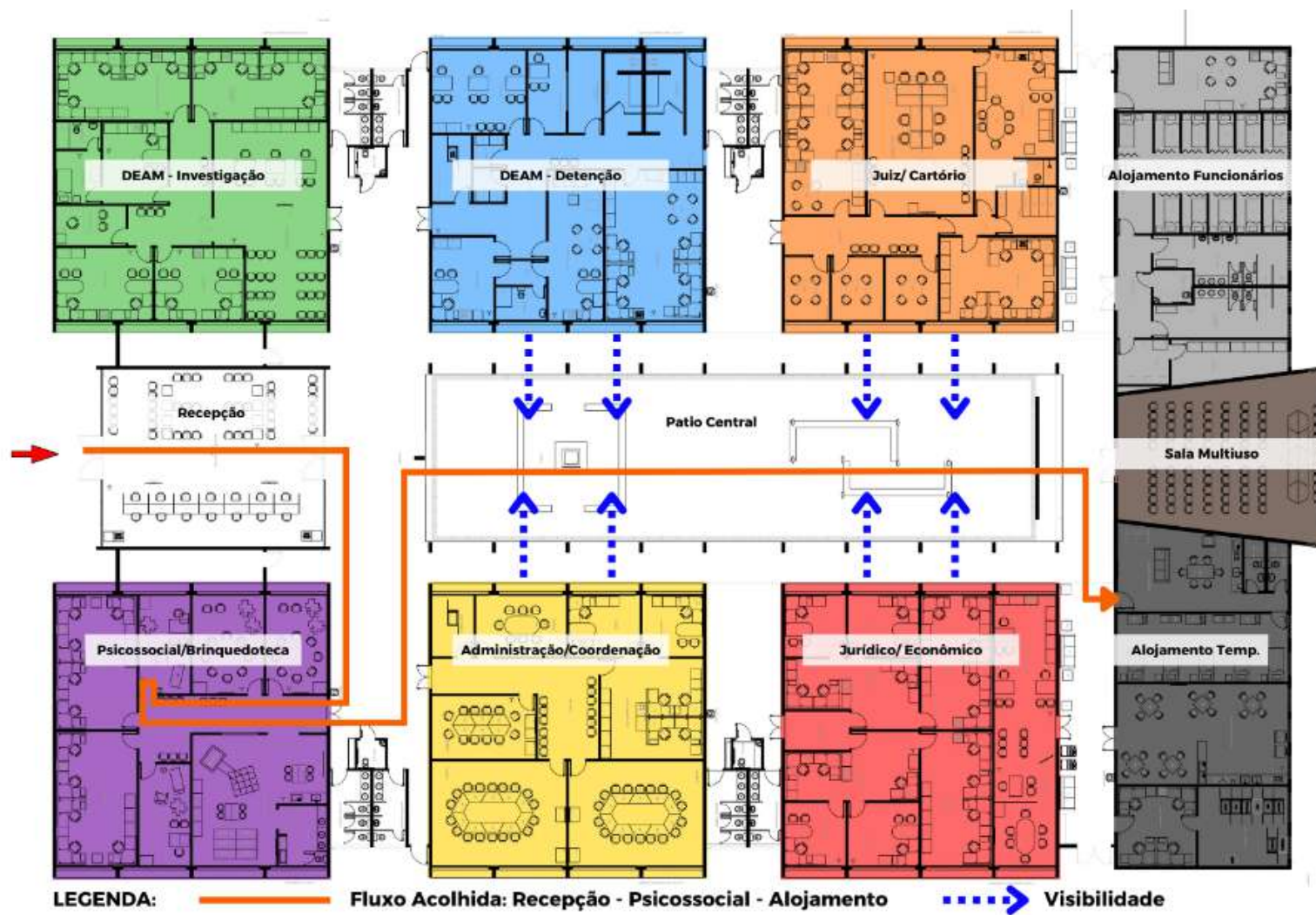


Figura 15. Fluxo das acolhidas e visibilidade. Fonte: Modificado de Fox Engenharia e Consultoria (2014).

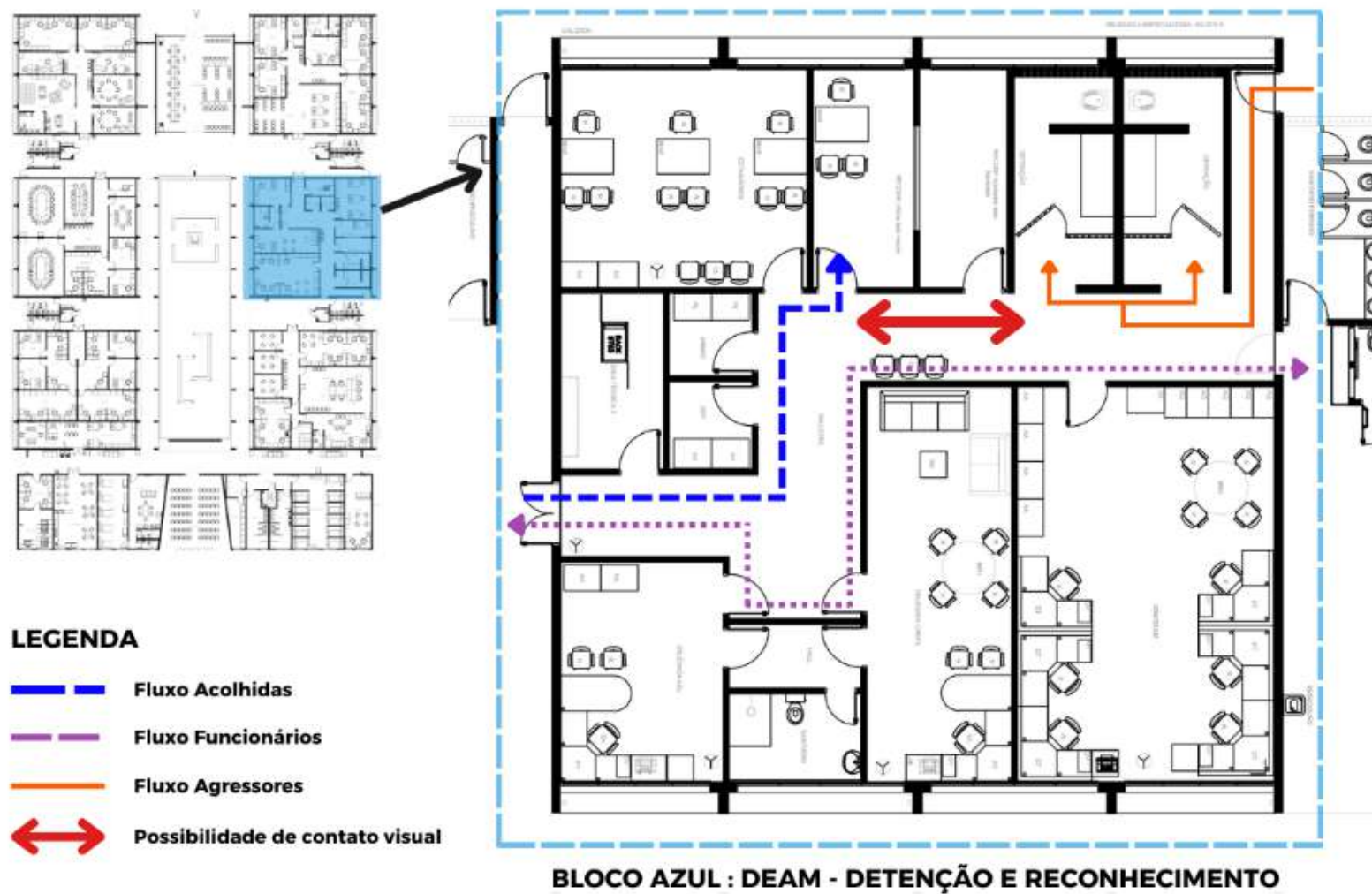


Figura 16. Risco de fluxo cruzado entre vítima e agressor. Fonte: Modificado de Fox Engenharia e Consultoria (2014).



Figura 17. Casa da Mulher Tipologia 1. **Fonte:** Modificado de Fox Engenharia e Consultoria (2014).

3.2.2 Ananindeua-PA

A Casa da Mulher Brasileira (CMB) em Ananindeua segue o modelo padrão de tipologia II, apresentando uma área construída de 1.180,36 m². Embora não haja divisão clara em blocos como na unidade de São Paulo, a setorização é adaptada para atender os mesmos serviços.

3.2.2.1 Setorização

Para melhor análise do projeto, foi feita uma divisão dos serviços em blocos (Figura 18), tal qual na unidade anterior. O bloco verde e azul corresponde à DEAM, onde no bloco verde, encontra-se o espaço de investigação, enquanto o bloco azul abriga a detenção. O bloco jurídico ou bloco laranja, está composto por Tribunal de Justiça, Ministério Público e Defensoria Pública e oferece salas amplas com gabinetes que estão conectados ao pátio descoberto. Essa conexão que também se estende ao bloco Rosa, que representa a área administrativa, que é comporta pela sala da coordenação da casa, central de transportes e sala técnica. Logo a frente, está o bloco de serviço, representado pela cor amarelo, a área inclui vestiários, banheiros, copa e depósito.

Já o bloco lilás abriga as áreas de psicossocial e acolhimento, incluindo atendimento individual e em grupo, brinquedoteca e alojamento das plantonistas. O bloco cinza é destinado ao acolhimento das usuárias, com dois dormitórios, sendo um adaptado para PcD, banheiro e área de refeições. Outros setores incluem o bloco econômico ou vermelho, que promove a autonomia financeira, e a sala multiuso no bloco marrom, que pode ser usada para eventos voltados ao público e funcionários da casa.

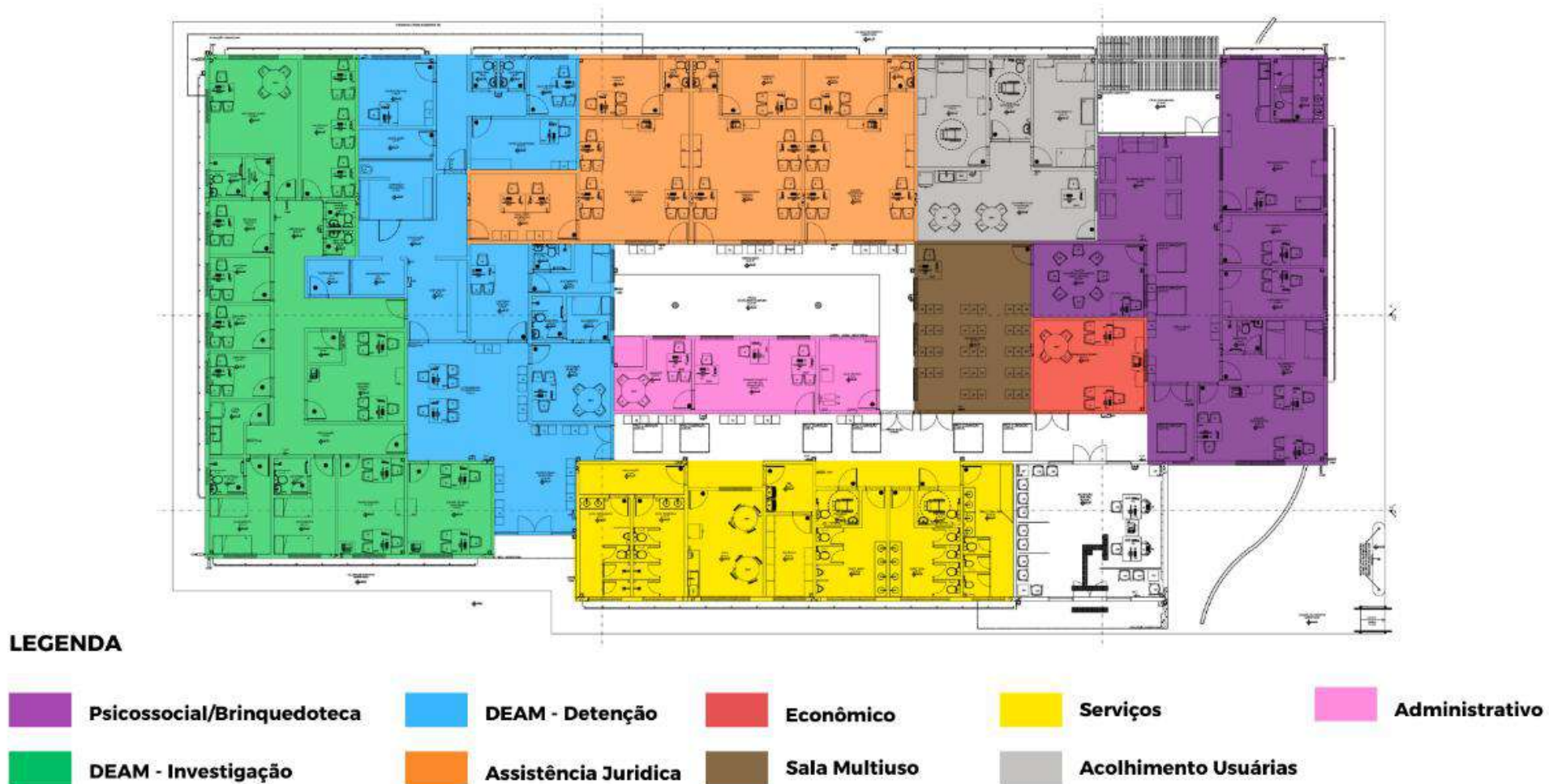


Figura 18. Setorização da Casa da Mulher Tipologia 2. **Fonte:** Modificado de Almá Engenharia (2022).

3.2.2.2 *Circulação*

O projeto apresenta uma circulação bem delimitada entre os blocos. O fluxo das atendidas se limita, em grande parte, à entrada na recepção do setor psicossocial e ao próprio psicossocial, salvo quando há necessidade de encaminhamento para outros blocos da unidade (Figura 19). É importante ressaltar que esse fluxo é sempre acompanhado de um funcionário da casa.

Embora o projeto possua corredores internos conectem diversos espaços e contribuam para reduzir a exposição das usuárias, a circulação em áreas críticas, como a recepção da DEAM, ainda representa um ponto de risco. A possibilidade de interação, mesmo que breve, entre vítimas e agressores nesse ambiente compromete a segurança e a privacidade das usuárias (Figura 19).

Além disso, o superdimensionamento de algumas áreas, como as destinadas à DEAM, resulta em espaços subutilizados e pouco funcionais, enquanto outros carecem de espaço adequado. O Cartório Central, por exemplo, ocupa uma área significativa, apesar da existência de outros quatro cartórios – três individuais e um plantonista. Além disso, setores essenciais, como as salas de atendimento de ocorrências são expostas a recepção, comprometendo a privacidade das vítimas. A presença de áreas pouco aproveitadas reforça a necessidade de um planejamento mais eficiente, que permita otimizar o espaço, reduzir a circulação cruzada e garantir maior funcionalidade ao ambiente (Figura 20).

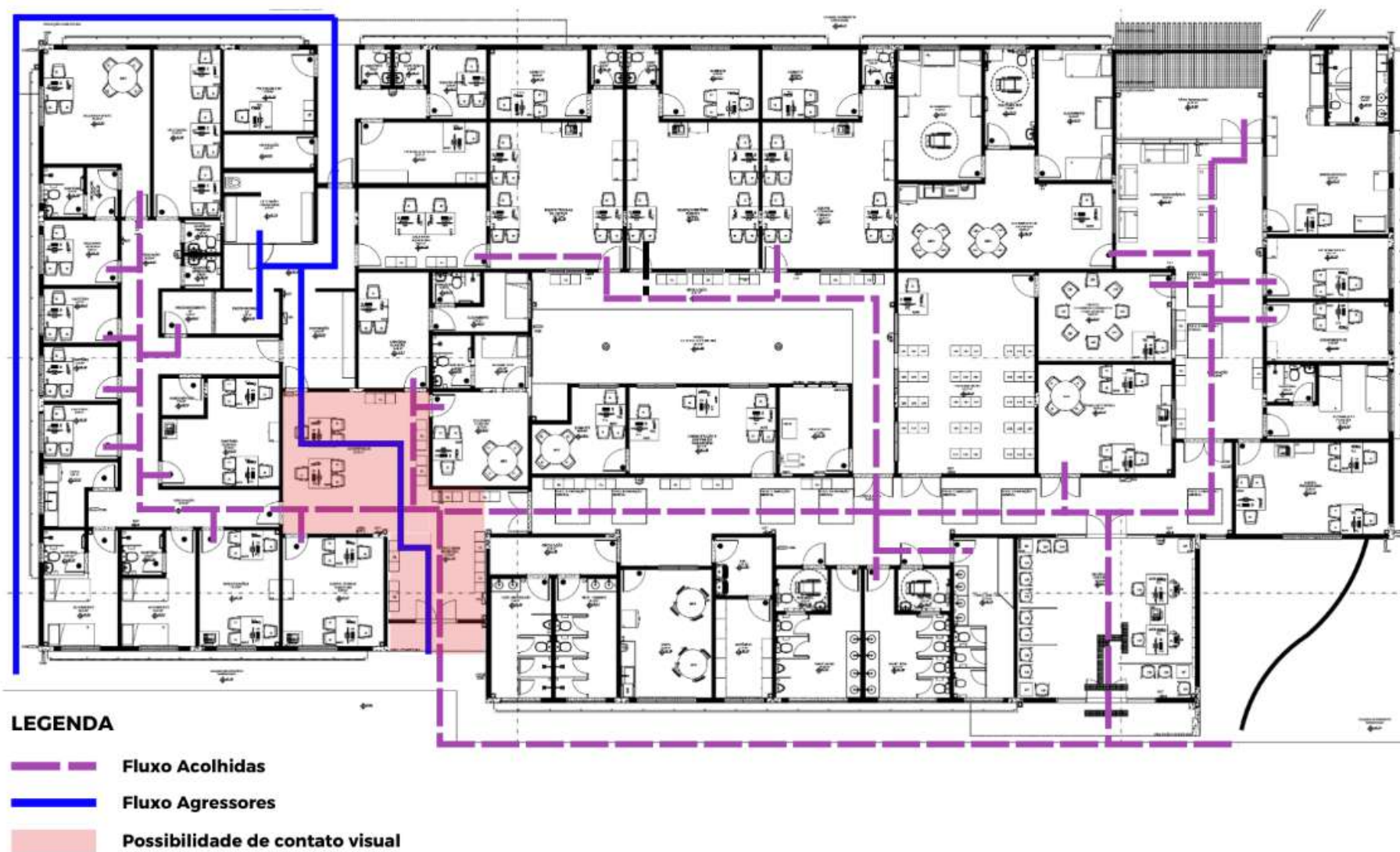


Figura 19. Fluxos de vítimas e agressores na casa. Fonte: Modificado de Almáa Engenharia (2022).

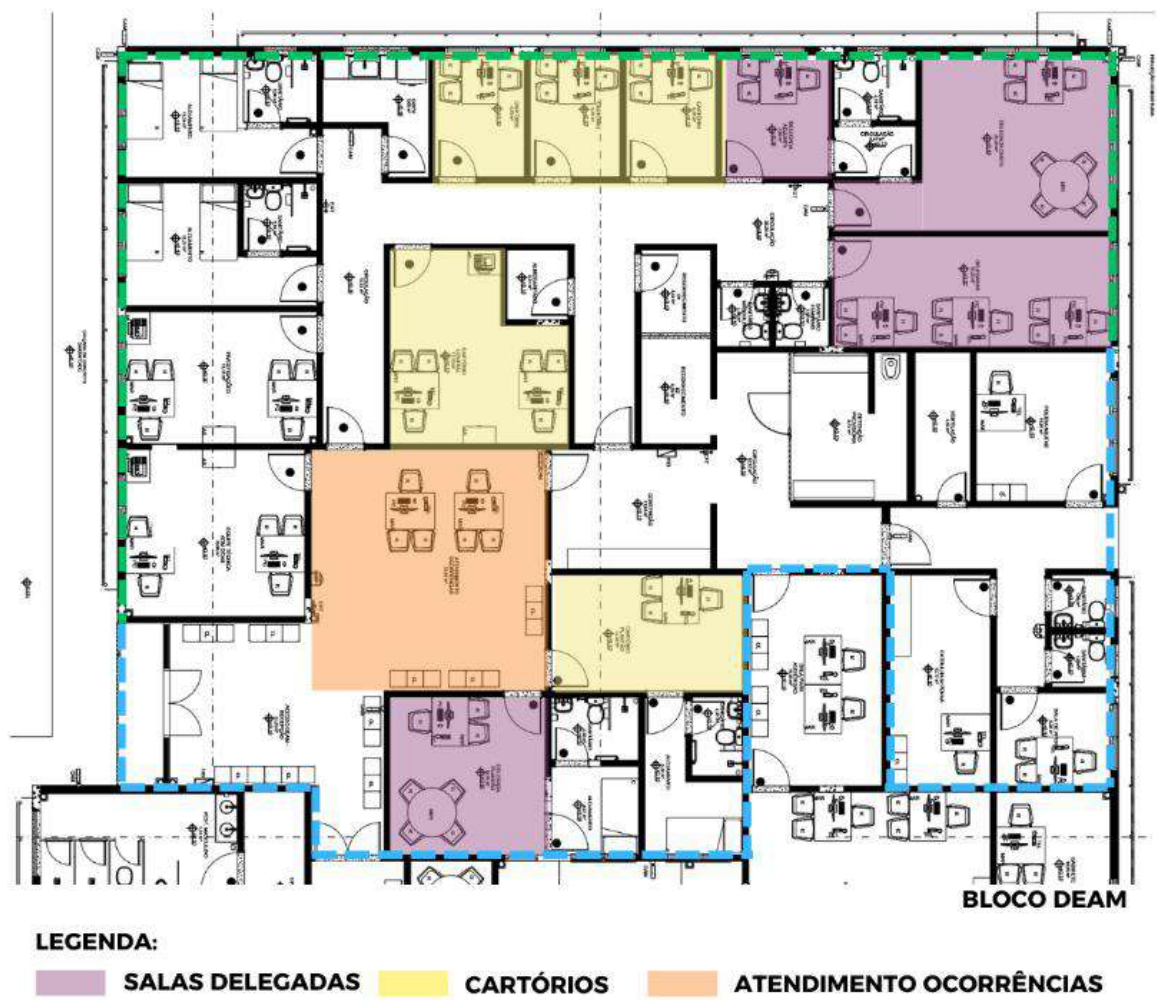


Figura 20. Áreas subutilizadas e pouco funcionais. Fonte: Modificado de Almáa Engenharia (2022).

3.2.2.3 Conforto Solar e Térmico

A região de Ananindeua apresenta alta incidência solar, o que influencia diretamente o conforto térmico da edificação. Para mitigar esse impacto, janelas foram protegidas com brises metálicas (Figura 21). Entretanto, em locais como a recepção cuja fachada é em vidro, compromete o isolamento térmico e favorece a entrada de calor.



Figura 21. Fachada lateral da Casa da Mulher Brasileira de Ananindeua. **Fonte:** Prefeitura de Ananindeua (2024).

Espaços descobertos, como pátios, ajudam na ventilação e poderiam ser utilizados para melhorar o desempenho térmico e energético. Entretanto para o conforto térmico a casa utiliza sistemas de climatização para atender às condições climáticas locais.



Figura 22. Corredor interno da Casa da Mulher Brasileira de Ananindeua. **Fonte:** Prefeitura de Ananindeua (2024).

3.2.2.4 Materialidade

As paredes externas da casa em alvenaria estrutural. Logo na entrada da recepção, questiona-se a utilização de materiais em vidro ou transparentes sem ao menos algum material que mitigue a observação pelo lado externo. Destaca-se que essa área é onde ocorre o primeiro contato da usuária com a instituição, tornando fundamental a garantia de sua proteção e privacidade.

Nas áreas de atendimento e escuta individual, o projeto propõe as paredes internas em drywall que são utilizadas em conformidade com normas acústicas (NBR 15755/2013), e garantem privacidade nos atendimentos.

Visando otimizar a entrada de luz natural, a casa adota o uso de telhas de poliestireno em determinados setores, como nos corredores internos (Figura 22). A estratégia contribui para a otimização do consumo de energia elétrica durante o período da manhã e proporciona ao ambiente interno mais conforto e sustentabilidade.

Em sua fachada, a edificação é composta por diferentes volumes geométricos, com as cores verde e amarelo se referindo a bandeira do Brasil e a lilás representando a igualdade de

gênero, padrão de cores também implementado no ambiente externo nas cores das esquadrias (Figura 23).



Figura 23. Fachada Frontal da Casa Mulher Brasileira de Ananindeua. **Fonte:** Autora (2025).

REQUISITOS DO ANTEPROJETO

3.3 Público-alvo

Diante do contexto de violência contra a mulher no Pará, da relevância de um espaço que ofereça uma infraestrutura de atendimento multidisciplinar e da posição estratégica da capital paraense, o projeto arquitetônico da CMB em Belém/PA tem como objetivo criar um espaço de acolhimento e proteção para mulheres em situação de violência. Para isso, é fundamental compreender o público-alvo desse equipamento para entender as necessidades específicas que devem ser atendidas por sua infraestrutura.

O público principal do espaço são mulheres vítimas de violência de gênero, incluindo mulheres que já denunciaram, quanto as que ainda não o fizeram e precisam de um ambiente seguro e acolhedor para o recebimento de informações e apoio. Além disso, é válido considerar os impactos dessa violência na vida dos familiares, como filhos e dependentes, que da mesma forma, precisam de apoio psicológico, social e assistencial.

O outro público, é composto pelos profissionais que atuam na rede de apoio, desempenhando um papel crucial no acolhimento das vítimas e na condução de processos de assistência jurídica e psicológica, como assistentes sociais, psicólogos, advogados, agentes de segurança pública e profissionais da saúde. Também fazem parte desse conjunto, os gestores públicos e formuladores de políticas que trabalham para a efetividade da CMB, visto que a eficiência da CMB resulta da parceria entre diferentes esferas governamentais no aprimoramento dos serviços oferecidos.

3.4 Programa de necessidade

O programa de necessidades foi desenvolvido conforme o programa da Casa da Mulher Brasileira (CMB) que apresenta uma abordagem interdisciplinar e intersetorial para garantia dos serviços oferecidos. A organização do projeto e suas funcionalidades foram distribuídas no programa de acordo com a setorização em blocos vista nos outros modelos da CMB, permitindo uma setorização que atenda de forma integrada e eficiente a todas as necessidades do projeto (Figura 24).

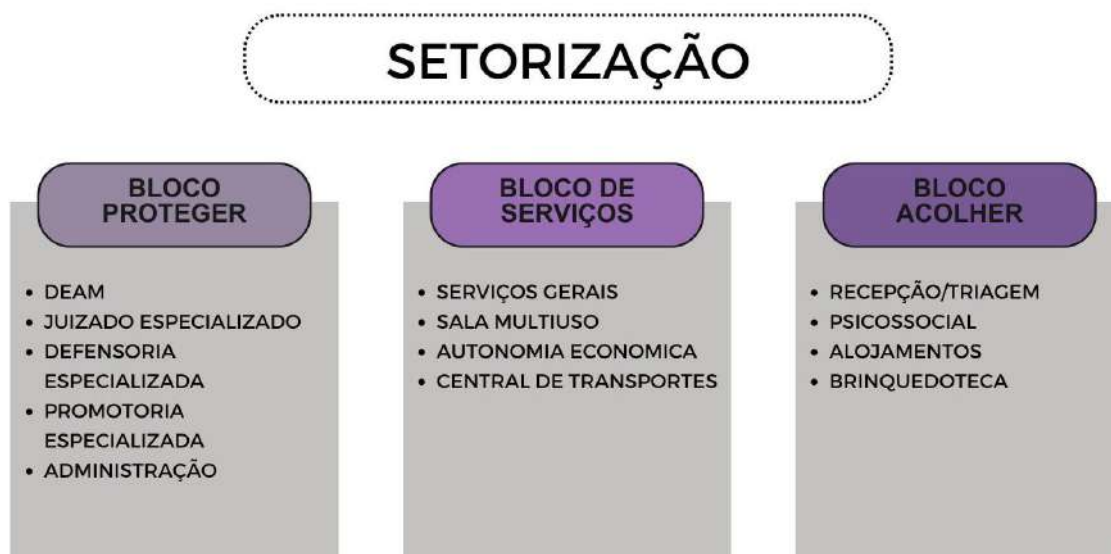


Figura 24. Setorização para o programa de necessidades. **Fonte:** Autora (2025).

Para estabelecer o dimensionamento do programa foi necessário primeiramente, chegar a um número de demanda. De acordo com dados divulgados pela Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (SEGUP), por meio da Secretaria-adjunta de Inteligência e Análise Criminal (SIAC), no período de janeiro a julho de 2024, foram registrados 5.613 casos de lesão corporal relacionados à violência doméstica (AGÊNCIA-PA, 2024).

Embora o projeto da CMB esteja localizado em Belém, sua implicação não se limita apenas às usuárias presentes no município. A capital faz parte da Região Metropolitana de Belém (RMB), que abrange outros municípios — Ananindeua, Marituba, Benevides, Santa Bárbara do Pará, Santa Izabel do Pará, Castanhal e Barcarena. Dados obtidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) afirmam que a RMB engloba aproximadamente 31% da população do estado (BRASIL DE FATO, 2023). Esse percentual, aliados os dados da SEGUP e SIAC, fazem a estimativa que entre os sete primeiros meses de 2024, tenham ocorrido cerca de 1.741 casos relacionados a violência doméstica na região, o que corresponde a uma média de oito casos diários.

Considerando esses dados, a princípio foi considerado a média oito casos diários para o pré-dimensionamento do espaço. Entretanto, na finalidade da aproximação da demanda real e futura, ampliamos essas estimativas para 10 atendimentos diários. A decisão se baseia na existência de subnotificação dos casos no estado que atinge 93,4% apenas para a violência doméstica (VASCONCELOS, 2024). De forma correspondente à população, estima-se que 28,95% dessas ocorrências estejam concentradas na Região Metropolitana de Belém.

A partir dessa tabela, chegou-se aos seguinte pré-dimensionamento

QUADRO 01 - BLOCO ACOLHER - PRÉ-DIMENSIONAMENTO				
Recepção, Acolhimento e Triagem (É responsável por organizar a fila de atendimento, registrar dados e informações sobre a violência, oferecer acolhimento humanizado e encaminhar ao setor correspondente.)				
Ambiente	Funcionários (Qtd.)	Usuários (Qtd. Máx)	Mobiliário	Area (m ²)
Triagem	2	1 por vez	05 longarinas, 02 mesas de trabalho, 02 cadeiras de trabalho, 02 computadores, 01 bebedouro e 01 armário baixo	35,92
Espera		10		
Apoio Psicossocial (Realiza atendimento continuado às mulheres em situação de violência, elabora planos de segurança, acompanha outros atendimentos e encaminha mulheres e crianças para serviços de proteção e autonomia econômica.)				
Ambiente	Funcionários (Qtd.)	Usuários (Qtd. Máx)	Mobiliário	Area (m ²)
Sala Equipe Técnica	1	6	03 mesas de trabalho, 09 cadeiras, 03 computadores, 01 armário baixo e 01 armário alto	24,96
Atendimento Individual 01	1	2	01 mesa de trabalho, 03 cadeiras, 01 computador e 01 armário alto	8,58
Atendimento Individual 02	1	2	01 mesa de trabalho, 03 cadeiras, 01 computador e 01 armário alto	8,58
Atendimento em Grupo	1	9	12 Cadeiras empilháveis	15,23
Alojamento plantão	-	6	2 beliches	15,33
Area Verde	-	-	-	18,29
Brinquedoteca	-	-	01 berço, 01 mesas infantis, 02 armários altos, 01 armario baixo e 01 cadeira infantil	18,65
Sala de apoio	-	-	01 pia e 01 bancada	16
Alojamento de Passagem (Espaço de abrigo temporário de curta duração, até 48h, para mulheres em situação de violência, acompanhadas ou não de suas/seus filhas/os, que correm risco iminente de morte.)				
Ambiente			Mobiliário	Area (m ²)

	Funcionários (Qtd.)	Usuários (Qtd. Máx)		
Alojamento de Passagem 01	1	2	02 beliches, 01 armario alto e 01 armario baixo	10,89
Alojamento de Passagem 02	1	2	02 beliches, 01 armario alto e 01 armario baixo	14,54
WC Alojamento	1	2	01 sanitario, 01 lavatorio, 01 chuveiro	5,47
Estar/Cozinha	1	2	01 mesa de trabalho, 01 cadeira de trabalho, 1 sofá de 3 lugares, 01 poltrona, 01 geladeira, 01 rack para televisão, 01 televisão, 01 mesa para refeição com 4 lugares e 01 bancada com pia.	34,61

QUADRO 02 - BLOCO DE SERVIÇO - PRÉ-DIMENSIONAMENTO

<p>Bloco de serviço (Reune os ambientes destinados aos serviços gerais quanto os espaços de apoio às atividades e atendimentos oferecidos à comunidade, assegurando tanto o suporte operacional quanto o fortalecimento das ações voltadas ao acolhimento e empoderamento das mulheres atendidas.)</p>				
Ambiente	Funcionários (Qtd.)	Usuários (Qtd. Máx)	Mobiliário	Area (m ²)
WC Masculino	-	-	04 Lavatórios, 02 sanitários e 02 mictórios	11,37
WC Masculino PcD	-	-	01 Lavatório e 01 sanitário	3,97
WC Feminino	-	-	04 Lavatórios e 04 sanitários	11,28
WC Feminino PcD	-	-	01 Lavatório e 01 sanitário	3,97
Vestiário Masculino	-	-	02 Lavatórios, 01 sanitário, 02 chuveiros	9,7
Vestiário Feminino	-	-	02 Lavatórios, 01 sanitários e 02 chuveiros	9,8
Copa	-	-	02 mesas, 01 refrigerador, 01 purificador de água, 01 microondas, 08 cadeiras empilháveis	14,3

DML	-	-	01 bancada com lavatório	2,84
Almoxarifado	-	-	01 estantes em aço	3.5
Acesso ao 1 Pavimento	-	-	01 plataforma de acessibilidade e 01 escada	18,22
Auditório	1	20	01 mesa de trabalho, 01 cadeira de trabalho e 20 cadeiras empilháveis	22,88
Central de Transportes (Possibilita o deslocamento das atendidas na Casa da Mulher Brasileira a serviços da rede de atendimento externa)				
Central de Transportes	2	2	02 mesas de trabalho, 02 cadeiras de trabalho, 02 computadores, 01 armário baixo e 01 armário alto	12,82
Serviço de Promoção da Autonomia Econômica das Mulheres (SPAEE) (Apresenta uma saída para as mulheres em situação de violência, por meio de políticas públicas e não governamentais que oferecem suporte em áreas como documentação para trabalho, qualificação, capacitação, acesso a programas sociais e autonomia econômica.)				
Autonomia econômica	1	2	01 mesa de trabalho, 01 cadeira de trabalho, 01 computador, 03 cadeiras, 01 mesa para reunião com 3 lugares	12,82

QUADRO 03 - BLOCO PROTEGER - PRÉ-DIMENSIONAMENTO				
DEAM ou Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (Unidades especializadas da polícia Civil que realiza ações preventivas e investigativas dos crimes de violência doméstica e/ou sexual contra as mulheres, entre outros.)				
Ambiente	Funcionários (Qtd.)	Usuárias (Qtd.)	Mobiliários	área mínima (m²)
Recepção	01/turno	12	01 mesa de trabalho, 05 longarinas de 2 lugares, 01 bebedouro, 01 armário baixo.	27,34
Sala da Delegada Chefe	01/turno	1	01 mesa de trabalho, 01 mesa de reunião, 01 computador, 01 cadeira de trabalho e 02 cadeiras	12,22
WC Delegada Chefe	01/turno	1	01 Lavatório e 01 sanitário	2,3

Arquivo Del chefe	01/turno	1	01 Estante	1,7
Delegada adjunta	01/turno	1	01 mesa de trabalho, 01 computador e 02 cadeiras	9,45
Sala da Delegada Plantão	01/turno	1	01 mesa de trabalho, 06 cadeiras, 01 cadeira de trabalho, 01 mesa para reunião com 4 lugares	15,54
alojamento delegada plantão	01/turno	1	01 Cama	4,78
WC delegada Plantão	01/turno	-	01 Lavatório, 01 sanitário e 01 Chuveiro	4
Sala da Cartório Plantão	01/turno	1	01 mesa de trabalho, 02 cadeiras, 01 cadeira de trabalho e 01 computador	8,4
Alojamento Cartório plantão	01/turno	1	01 Cama	6,65
WC Cartório Plantão	01/turno	-	01 Lavatório, 01 sanitário e 01 Chuveiro	4
Copa/Cozinha	-	-	01 bancada com lavatório, 01 geladeira, 01 mesas com 3 lugares	9,83
Sala Tecnica	2	-	02 Racks	4,53
Patrulha	3	3	02 mesas de trabalho, 2 cadeiras, 02 computadores	8,08
Alojamento Fem	-	6	03 beliches	16,5
WC Alojamento Fem	-	-	01 Lavatório, 01 sanitário e 01 Chuveiro	4

Alojamento Masc	-	2	01 beliches	11,3
WC Alojamento Masc	-	-	01 Lavatório, 01 sanitário e 01 Chuveiro	4
Almoxarifado	-	-	01 estantes de aço	2,67
DML	-	-	01 lavatório	4,25
Investigações	02/turno	-	04 mesas de trabalho, 04 cadeiras e 04 computadores	18,46
Cartório 01	02/turno	3	01 mesas de trabalho, 02 cadeiras, 01 cadeira de trabalho e 01 computador	6,1
Cartório 02	02/turno	3	01 mesas de trabalho, 02 cadeiras, 01 cadeira de trabalho e 01 computador	7,1
Registro de Ocorrência 01	02/turno	3	01 mesas de trabalho, 02 cadeiras, 01 cadeira de trabalho e 01 computador	8,7
Registro de Ocorrência 02	02/turno	3	01 mesas de trabalho, 02 cadeiras, 01 cadeira de trabalho e 01 computador	8,7
Sala de reconhecimento	-	-	Divisória com espelho gessel	8
Sanitário Fem.	-	-	01 lavatório e 01 sanitário	3,92
Sanitário Masc.	-	-	01 lavatório e 01 sanitário	3,92
	-	2	01 Banco de concreto e 01 Sanitário	8,62

Detenção Provisória				
Sala de apoio 01	-	-	01 prateleiras	3,92
Sala de apoio 02	-	-	01 prateleiras	3,92
Atendimentos jurídicos (Proporciona acesso facilitado à justiça, permitindo a consulta de processos em andamento, obtenção de informação sobre a abertura de novos procedimentos e agendamentos de atendimentos personalizados.)				
Ambiente	Funcionários (Qtd.)	Usuárias (Qtd.)	Mobiliários	area mínima (m²)
sala de atendimentos	3	6	03 mesas de trabalho, 06 cadeiras e 03 cadeiras de trabalho	23,9

Baseado neste pré-dimensionamento e as informações contidas nele, determinamos a área total. da área total, acrescentamos 20% considerando as áreas de circulação e paredes, obtendo, assim, a área total construída de edificação (NEVES, 1989).

RESULTADO DAS AREAS DO PRÉ-DIMENSIONAMENTO	
AREA ÚTIL DO BLOCO ACOLHER	227,05
AREA ÚTIL DO BLOCO DE SERVIÇOS	133,97
AREA ÚTIL DO BLOCO PROTEGER	266,8
AREA ÚTIL TOTAL	627,82
AREA ÚTIL TOTAL + 20% DE CIRCULAÇÃO	753,38

3.5 Diagnóstico do lugar

Através das pesquisas sobre o tema, conclui-se que havia a necessidade da criação de uma casa da mulher brasileira na capital, com o objetivo de descentralizar os atendimentos e ampliar o acesso desse serviço a uma região mais central e desenvolvida. O local do serviço encontra-se na Zona do Ambiente Urbano (ZAU) 7 que é formada pelas áreas centrais de

Belém. Segundo o plano diretor da cidade, a ZAU 7 é caracterizada em três setores, sendo o setor II o mais propício para implantação, por ser uma parte de transição entre o centro histórico e as novas construções da cidade (BELÉM, 2008).

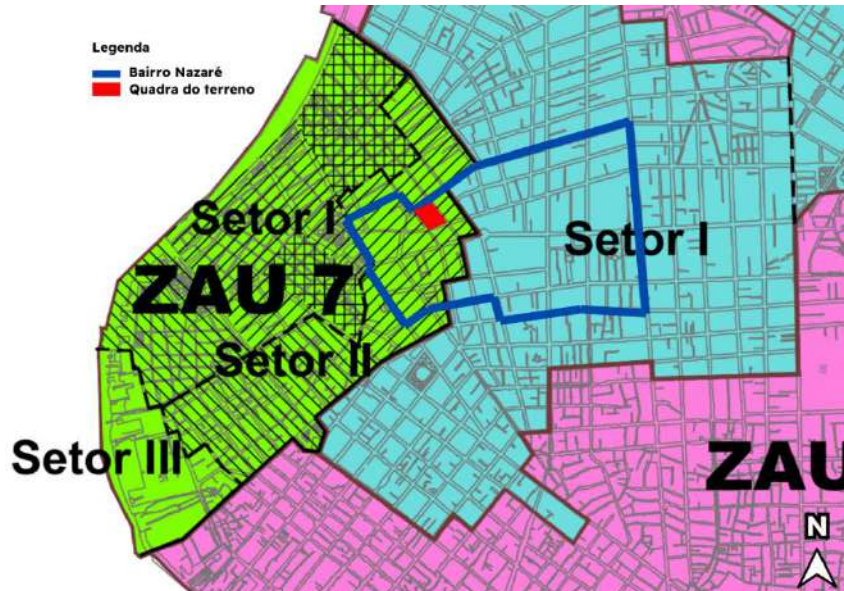


Figura 25. Mapa de localização da Quadra. **Fonte:** Modificado de Prefeitura Municipal de Belém (2008).

A quadra onde o terreno se encontra está situada no bairro de Nazaré (Figura 25), em uma zona de uso misto, caracterizada pela predominância de ruas estreitas e edificações majoritariamente históricas, com alguns prédios de arquitetura moderna e uma tendência crescente à verticalização.

Segundo a Lei complementar nº 02, de 19 de julho de 1999:

II - as Zonas de Uso Misto (ZUM), pela significativa diversidade de usos, quer habitacional, quer de comércio e serviços e dividem-se de acordo com as características de adensamento, porte e natureza de comércio e serviços desejados;

As vias que delimitam a quadra são a Rua Boaventura da Silva (ao norte), a Travessa Benjamin Constant (ao leste), a Travessa Rui Barbosa (ao oeste) e a Avenida José Malcher (ao

sul), sendo esta última também uma das delimitações da quadra e se destacando por ser uma das principais vias da região.

Em termos de adensamento, a área é bastante densa, combinando residências e imóveis comerciais com variedades de serviço. A Travessa Rui Barbosa e a Avenida José Malcher destacam-se pela infraestrutura consolidada, sendo as vias com maior dinâmica comercial e de serviços, nelas se encontram edifícios de uso público, clínicas, academias, imóveis verticalizados e outros estabelecimentos. Em contrapartida, a Travessa Benjamin Constant e a Rua Boaventura da Silva abrigam serviços de operação diurna, como clínicas e escolas, o que contribui para um tráfego menos intenso nessas vias (Figura 26).



Figura 26. Ruas que delimitam a quadra do terreno. **Fonte:** Modificado de Google Maps (2025).

3.6 Características ambientais

Segundo a classificação de Köppen, o clima de Belém é classificado como Afi, caracterizado por ser quente e úmido, o mesmo de florestas tropicais, com temperatura média anual de 25°C (Batista, Batista e Silva, 2015). Porém, fatores relacionados à presença ou ausência vegetal e padrões de uso e ocupação do solo influenciam diretamente na qualidade ambiental (Rodrigues, 2024).

Em uma análise sobre o perfil térmico de Belém, Rodrigues (2024) também salienta em seu estudo que o bairro Nazaré tem um perfil variável ao longo do dia. Durante o período diurno, a arborização predominante na região, que corresponde somente a 10,70% do solo, auxilia na produção de um microclima mais úmido e fresco, além de contribuir na poluição atmosférica. Entretanto, no período da noite, a intensa circulação de veículos, juntamente com as grandes concentrações de verticalização e de poluição do ar, contribui como as principais causas do fenômeno de ilha de calor noturno (Figura 27).

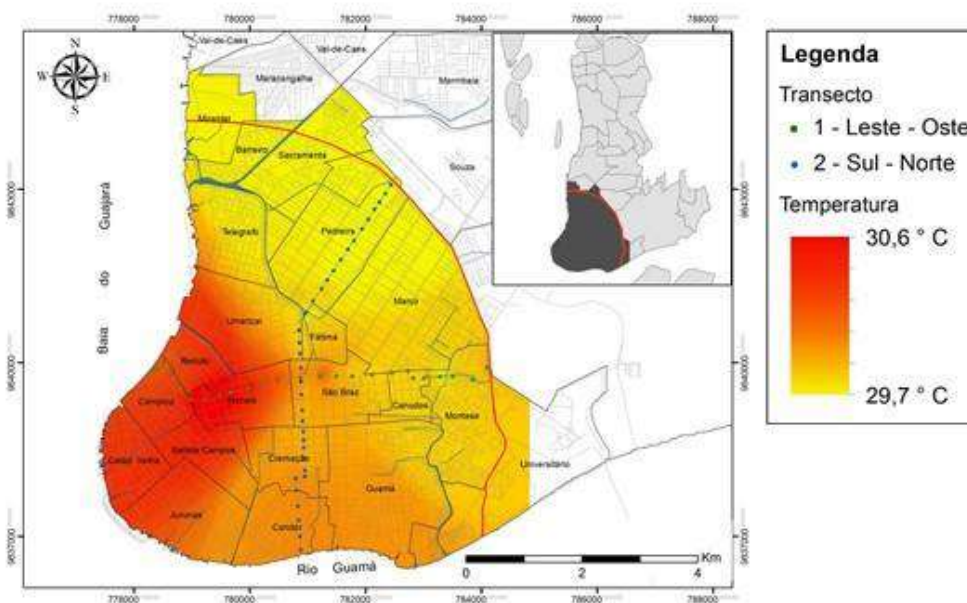


Figura 27. Mapa de temperatura da área central de Belém durante a noite. **Fonte:** Rodrigues (2024).

Quanto a topografia, o bairro Nazaré correspondem a uma das porções territoriais mais elevadas de Belém, com a maior parte do bairro estabelecida em áreas com altitudes superiores 17,45m. Algumas regiões, localizadas a sudoeste e a noroeste variam de cota entre 4,43m a 13,72 m, situando-se na área de terra firme da cidade. Em complemento, elevada taxa de urbanização e a declínio das áreas verdes, contribuem para a impermeabilização no solo, ocasionando em inundações nas áreas mais baixas e propensas ao alagamento. O bairro de

Nazaré apresenta dois pontos com riscos de inundações: um mais ao norte e outro ao sul (Figura 28) (MOREIRA et al., 2019).

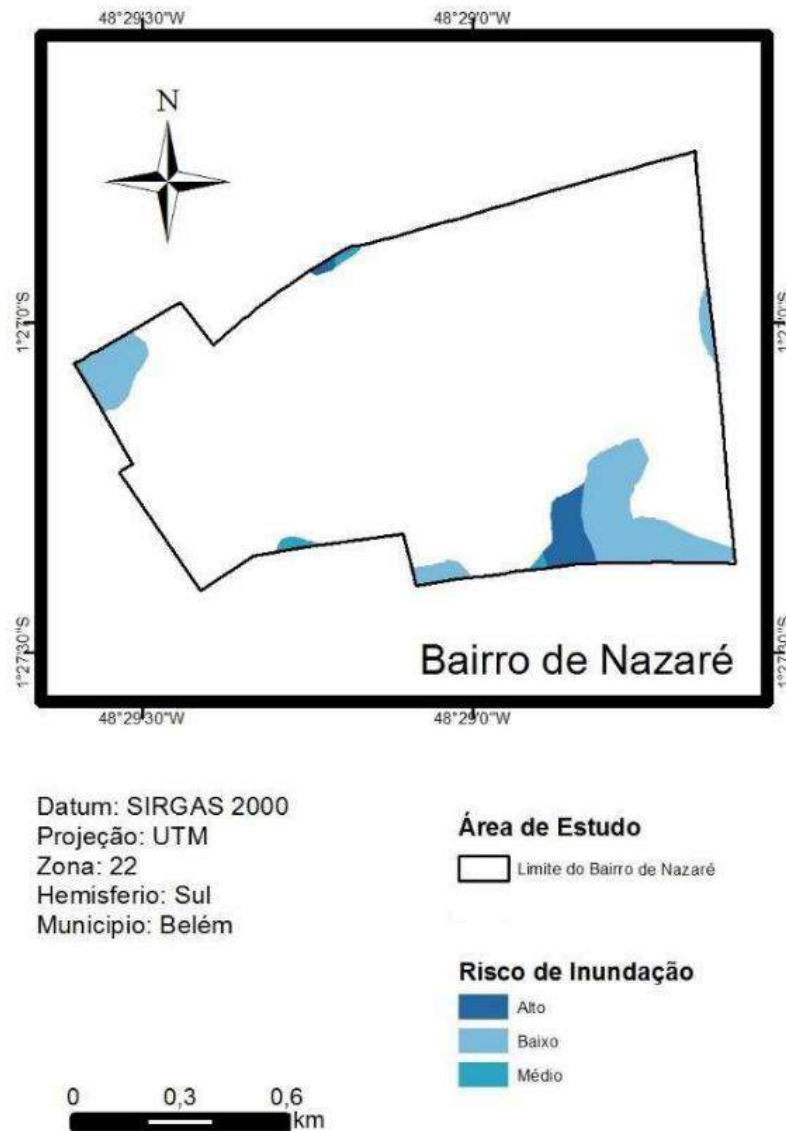


Figura 28. Mapa de Alagamento. **Fonte:** Modificado de Moreira et al (2019).

3.7 Acessos e mobilidade

O terreno em estudo está situado em um lote de esquina formado pelo cruzamento da Travessa Benjamin Constant e a Rua Boaventura da Silva e apresenta uma área de 1661,30m². Sua localização é conveniente o estar próxima a edifícios históricos, como Palacete Bolonha e Theatro da Paz, além de prédios municipais, hospitais e grandes avenidas arteriais.

A configuração de esquina, concede ao lote uma grande visibilidade de local, além da facilidade em ter acessos múltiplos ao terreno, justificando a escolha do local. O acesso ao terreno por transporte público pode ser realizado através da Avenida José Malcher, porém é necessário percorrer aproximadamente uma quadra e meia na direção leste, além de atravessar quase toda a extensão da Travessa Benjamin Constant. Outra opção de acesso por transporte público é via ponto de ônibus situado na Travessa Quintino Bocaiúva, a uma quadra mais a oeste, demandando um deslocamento considerável até o local (Figura 29).



Figura 29. Mapa de vias próximas ao terreno. **Fonte:** Autora (2025).

4 MEMORIAL DESCRITIVO

O presente memorial tem por objetivo estabelecer critérios, especificações de materiais, bem como as normas referentes ao projeto.

4.1 Projeto

PROJETO: CASA DA MULHER BRASILEIRA EM BELÉM/PA

LOCALIZAÇÃO: Travessa Benjamin Constant, 1009 - Nazaré, Belém - PA

ÁREA TOTAL DO TERRENO: 1661,00 m²

ÁREA CONSTRUÍDA: 1010,04m²

4.2 Implantação

O projeto da Casa da Mulher Brasileira em Belém - PA foi desenvolvido para atender à demanda de política de proteção às mulheres da Região Metropolitana de Belém. O edifício foi projetado respeitando as condições climáticas, culturais e sociais da região, buscando proporcionar um ambiente de acolhimento humanizado, acessível e funcional. O terreno está localizado na área do centro histórico de Belém, inserido na tabela dos modelos urbanísticos do Centro Histórico, conforme o Anexo 4 do plano diretor da cidade. O terreno corresponde à seção de serviços no setor B e se encaixa no modelo M33B, que apresenta os seguintes parâmetros urbanísticos para uso e ocupação do solo:

Tabela ANEXO IV, Plano Diretor de Belém.

Indicador	Área do Lote	Testada do Lote	Relação entre Lote	Afast. Frontal	Afast. Lateral	Afast. Fundo	Coef. Aproveit.	Taxa Ocupação	Taxa Permeabilidade	Gabarito	Vagas Garagem
M33B	1000 m ²	10 m	2	5 m	1,5 m	5 m	0,7	50%	25%	1,5	22

Fonte: Modificado de Prefeitura Municipal de Belém (2008).

A setorização foi definida para garantir um fluxo eficiente, respeitando a privacidade das usuárias e proporcionando um atendimento completo e integrado. O projeto também incorpora estratégias de adaptação climática e acessibilidade plena, seguindo normas

como a **ABNT NBR 9050:2020** (Acessibilidade), **NBR 9077:2001** (Saídas de emergência) e **NBR 15220:2005** (Desempenho térmico de edificações).

O prédio está organizado em três volumes principais:

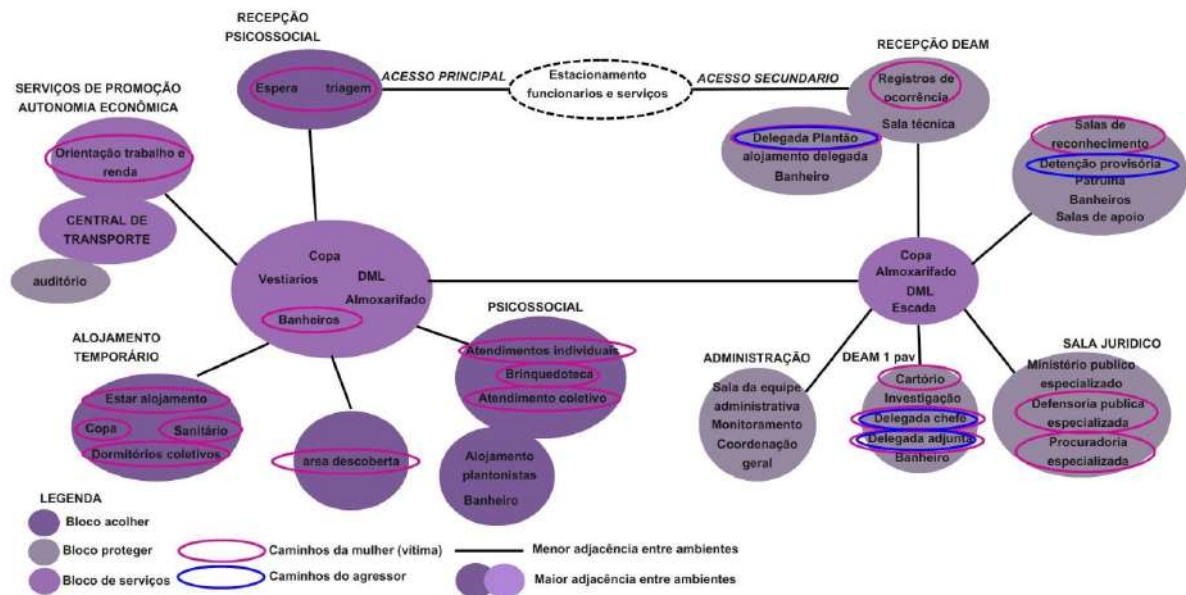
- Bloco Proteger: Setor jurídico e administrativo, garantindo assistência legal e apoio institucional.

- Bloco Acolher: Espaços de assistência psicossocial, voltados para o atendimento humanizado das vítimas.

- Bloco de Serviços: Estrutura de apoio e logística, unindo os demais blocos para otimizar os fluxos internos.

Seguindo princípios de fluxos entre os volumes da construção, foi elaborado o seguinte organograma com a premissa de manter a segurança da vítima:

Fluxograma de atendimento na CMB



Fonte: Modificado De SOUSA, 2017.

O paisagismo desempenha um papel fundamental na criação de um ambiente de bem-estar e conforto térmico, utilizando espécies vegetais adaptadas ao clima amazônico e de baixa manutenção. Além disso, a construção foi projetada em um pavimento único, distribuída em diferentes níveis para melhor integração com a topografia natural do terreno. Já o perímetro do terreno e as fachadas foram projetadas para garantir uma maior relação do edifício com o seu entorno e garantir uma melhor acessibilidade.

5 ESPECIFICAÇÕES CONSTRUTIVAS

5.1 Estrutura

A estrutura da edificação é composta por lajes de concreto armado moldadas *in loco*, apoiadas em vigas e pilares de concreto armado, com as seguintes descrições:

Pilares: Concreto moldado *in loco* 20x20 cm, vigas de concreto 30x17 cm, laje de concreto impermeabilizado 15 cm de espessura. Nas portas serão executadas as vergas e nas janelas serão executadas vergas e contra vergas.

5.2 Vedações

As paredes internas e externas serão construídas com blocos cerâmicos de seis furos de 14x19x39 cm, garantindo isolamento térmico e acústico adequado.

5.3 Revestimentos

Após a preparação, as paredes receberão revestimentos de acordo com a classificação das seguintes áreas:

- **Áreas sociais:** Chapisco comum, reboco e pintura acrílica lavável fosca na cor branca. Recomenda-se que a partir do reboco, emboço e chapisco as paredes sejam perfeitamente desempenadas aprumadas, alinhadas e niveladas com impermeabilização adequada nas áreas propícias a infiltrações. Deverá ser aplicado um fundo selador sobre reboco acabado para preparar a superfície que vai receber a massa acrílica. Após o fundo preparador, será aplicado a massa acrílica e, por fim, será aplicada duas demãos de tinta acrílica lavável acabamento fosco na cor branca.

- **Áreas molhadas:** Nessas áreas, indica-se aplicar azulejos brancos 20x20 cm, PEI \geq 4, assentados com argamassa colante ACIII, com juntas a prumo (as juntas não devem ultrapassar 2,5 mm de largura), por fim, aplicar rejunte de cor similar a cerâmica.

5.4 Pisos e Rodapés

Os tipos de piso foram escolhidos de acordo com a usabilidade dos ambientes seguindo as especificações e paginações de piso conforme o projeto arquitetônico.

- **Piso de Cerâmica esmaltada:** Recomendados para áreas molhadas, que após o nivelamento do piso, deverá ser aplicada a cerâmica esmaltada dimensão 35x35cm, com PEI \geq 04, assentado com argamassa colante uso interno. Como serão para áreas molhadas, deverá ser utilizado a argamassa colante ACIII, por fim, aplicar rejunte de cor similar a cerâmica.

- **Piso de Granilite:** Aplicado em áreas de circulação interna e halls principais, garantindo durabilidade e estética refinada. A execução seguirá as diretrizes da ABNT NBR 15575-1 e ABNT NBR 13281, envolvendo:

- Aplicação de contrapiso nivelado e regularizado.
- Uso de argamassa cimentícia com agregados minerais de granulometria variada.
- Polimento mecânico com resinas selantes para acabamento liso e antiderrapante.
- Juntas de dilatação devidamente projetadas para evitar fissuração.

- **Piso de Concreto:** será aplicado nas calçadas, a execução do concreto será moldada in loco, respeitando todos os critérios da norma de desempenho NBR 9050, considerando uma faixa livre de circulação de no mínimo 1,20 m de largura e com espessura de no mínimo 7 cm.

5.5 Forros

Forro de gesso acartonado, prevendo passagem para instalações elétricas. A execução do forro de gesso deverá seguir os seguintes passos: Instalação da estrutura metálica de suporte fixada no teto; fixação das placas de gesso acartonado na estrutura metálica; tratamento das juntas entre as placas com massa específica para gesso; lixamento e acabamento com pintura acrílica ou outra especificação do projeto; previsão de acesso para manutenção das instalações elétricas e hidráulicas.

5.6 Esquadrias

Em todos os blocos as especificações de esquadrias se repetem e seguem tamanhos e modelos conforme quadros de esquadrias presentes no projeto arquitetônico, sendo que suas especificações consideram a usabilidade nos ambientes. Janelas correr com perfil em alumínio, fechamento em vidro 6mm comum transparente. Balancins do tipo max-air com perfil em alumínio e fechamento em vidro 6mm comum transparente. Portas de abrir em laminado estrutura Ts para divisórias, acabamento texturizado dupla face na cor branco, com fechadura universal tipo tarjeta livre/ocupado com corpo em nylon reforçado e fibra de vidro, perfil de alumínio reforçado. Portas de abrir em madeira semi-oca em lâminas de compensado,

com acabamento em pintura esmalte na cor branca, com alisares reguláveis, contendo fechaduras e dobradiças. Portas de correr com perfil em alumínio e fechamento em vidro temperado de espessura 8mm e película refletiva, obedecendo as medidas definidas em projeto de arquitetura, e especificações contidas na tabela de esquadrias. Todos os Balacins serão do tipo *max air* com esquadrias em alumínio e vedação em vidro 6mm comum transparente. Todas as esquadrias devem seguir as medidas do projeto de arquitetura, para que seja mantida a área de iluminação e ventilação exigida em cada ambiente.

5.7 Fechaduras e Dobradiças

Para as portas de correr recomendado fechos tipo concha, já para as portas de abrir fechadura tipo alavanca. A altura das fechaduras deve ser de altura de 1.000 mm em relação ao nível do piso acabado. Para as janelas de correr serão utilizados fechos tipo concha com trava, não automática, com estrutura de alumínio sem chave. Para os balacins *max-air* utilizado o fechos tipo punho. Dobradiças de alumínio do tipo médio e trilhos e caixilhos em alumínio.

5.8 Sistema de Cobertura

Toda a estrutura do telhado será metálica. Com telha utilizada será a metálicas termoacústicas inclinação 5%, modelo Isotelha PUR/PIR, Ref.: ISOESTE ou equivalente. Os rufos, cumeeiras e demais acessórios seguirão os modelos recomendados pelo fabricante. A montagem do sistema deverá ser executada por mão de obra especializada, seguindo as orientações e detalhes do fabricante.

Equipamentos Hidrossanitários

- **Louças:** Bacias sanitárias da marca Deca, com caixa acoplada e assento simples na cor branca. As cubas dos banheiros serão de sobrepor, em louça quadrada, instaladas sobre bancadas de granito.
- **Metais:** Torneiras em aço inoxidável com acionamento ¼ de volta, chuveiros quadrados em aço inoxidável com misturadores e duchas higiênicas da marca Deca. Nas copas, serão instaladas cubas de aço inoxidável simples, fixadas em bancadas de granito.
- **Bancadas:** As bancadas dos banheiros e das copas serão em granito preto absoluto, com espessura mínima de 20 mm, com recorte adequado e centralizado para receber o ponto de esgoto. A instalação seguirá as medidas especificadas no projeto arquitetônico e

atenderá às diretrizes da **ABNT NBR 9050**, garantindo acessibilidade e funcionalidade.

Todas as instalações hidrossanitárias devem seguir as medidas do projeto. A execução desses serviços deve ser acompanhada por etapas de instalação de tubos e conexões adequados para garantir o melhor funcionamento hidrossanitário. Todas as peças utilizadas devem ser de alta qualidade para assegurar durabilidade e eficiência do sistema.

6. COMPOSIÇÃO PAISAGÍSTICA

A proposta da composição paisagística foi escolher espécies que se adaptassem as condições climáticas locais, com o objetivo principal de valorizar o entorno e trazer conforto térmico para os usuários. A execução do paisagismo seguirá as diretrizes de preparação do solo, estaqueamento e plantio de acordo com as necessidades de cada espécie. Nesse sentido, tem-se as seguintes espécies:




- Ipê (*Tabebuia aurea*): Floração vibrante, adaptação ao clima quente e úmido:

O Ipê é uma árvore nativa do Brasil, conhecida por sua floração exuberante, que pode ser amarela, roxa, branca ou rosa, dependendo da espécie. Suas principais vantagens para o paisagismo incluem: Suas flores contrastam com a vegetação verde e criam um visual impactante; adapta-se bem ao calor e à umidade alta, comuns em Belém; após o estabelecimento, precisa de poucos cuidados além da poda ocasional.

- Flamboyant (*Delonix regia*): Copa ampla para sombreamento: O Flamboyant é uma das árvores ornamentais mais populares do mundo devido à sua copa ampla e flores avermelhadas vibrantes. No contexto urbano de Belém, seus benefícios são: o sombreamento e conforto térmico, já que a copa densa reduz a incidência direta do sol, tornando os espaços ao redor mais frescos; desenvolve-se rapidamente, fornecendo sombra em pouco tempo; suas flores intensas criam um impacto visual grandioso, tornando a paisagem mais vibrante. É necessário espaço suficiente para o crescimento da raiz, evitando interferências com calçadas e tubulações.

- Capim-moreia (*Dietes iridioides*): Controle da erosão e absorção de água: O Capim-moreia é uma gramínea nativa da América Tropical, sendo uma excelente opção para forração e cobertura de solo. Seus benefícios para o paisagismo incluem: Controle da erosão, prevenindo o desgaste por chuvas intensas; facilita a absorção da água, evitando poças e encharcamento; não exige podas frequentes e se adapta bem ao clima úmido; suas folhas alongadas e textura densa proporcionam um acabamento natural e elegante ao jardim.

Tabela 3 – Composição Paisagística

COMPOSIÇÃO PAISAGÍSTICA				
ITEM	IMAGEM	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	PORTE
1		Ipê	<i>Tabebuia aurea</i>	G
2		Flamboyant	<i>Delonix regia</i>	G
3		Capim Moreia	<i>Dietes iridioides</i>	P

Fonte: Autora, 2025.

Para a execução do projeto paisagístico devem ser seguidos os seguintes passos conforme a necessidade de cada espécie a ser implantada, primeiro a limpeza da área, após isso, as áreas que irão receber o paisagismo deverão ser demarcadas com a utilização de estacas, faz-se necessário uma análise das condições químicas e mecânicas do solo. Após o preparo do solo, deverá ser procedido o estaqueamento para demarcação das covas e assim realizar o plantio de cada espécie escolhida. As covas serão cúbicas, recomendando-se executá-las de acordo com o tamanho dos torrões. Considerando as dimensões mínimas, tem-se que para plantio de árvores como o Ipê e Flamboyant a cova deve ser em média de 0,70x0,70x0,70 cm, já para o plantio de forrações, como é o caso do Capim Moreia a cova deve ser no mínimo de 0,25x0,25x0,25 cm. Para as árvores de grande porte, deverá ser feito o tutoramento com estaca (de madeira ou bambu) maior que a planta a ser fincada ao lado do torrão. A amarração deverá ser feita em 2 ou 3 pontos, formando um “oito” entre a estaca e o caule, respeitando o engrossamento do caule durante seu crescimento, com fio de ráfia, barbante, sisal ou arame coberto de borracha.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho propôs o desenvolvimento de um projeto para a Casa da Mulher Brasileira em Belém do Pará, um espaço dedicado ao acolhimento e proteção de mulheres em situação de violência. A partir da contextualização do problema da violência de gênero no Brasil e, em especial, na região Norte, ficou evidente a necessidade de uma infraestrutura adequada que integre diversos serviços essenciais em um mesmo local, promovendo atendimento humanizado, segurança e autonomia para as vítimas. O projeto se estruturou em três setores principais: o Bloco Proteger, que abriga as funções jurídicas e administrativas; o Bloco Acolher, destinado aos atendimentos assistenciais e psicológicos; e um bloco de serviços que conecta os demais espaços. Essa organização permitiu otimizar fluxos e garantir a privacidade e segurança das usuárias, aspectos fundamentais para o sucesso de um centro de atendimento deste tipo. Além disso, a escolha dos materiais e sistemas construtivos priorizou a sustentabilidade, a durabilidade e a adaptação ao clima amazônico, garantindo eficiência energética e conforto térmico. Outro aspecto relevante foi a importância do paisagismo no projeto, que não apenas contribui para a estética do espaço, mas também desempenha um papel fundamental na humanização do ambiente. A inclusão de áreas verdes e espaços de convivência reforça a proposta de acolhimento, criando uma atmosfera de tranquilidade e bem-estar para as usuárias e profissionais que atuam no local.

REFERÊNCIAS

ABNT. **Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 15220. Desempenho térmico de edificações.** [S. l.], 2005. Disponível em: <http://www.mme.gov.br/projeteee/glossario/nbr-15220/>. Acesso em: 11 nov. 2024.

ABNT. **Associação Brasileira de Normas Técnicas. Saídas de emergência em edifícios. NBR 9077.** [S. l.], 2001. Disponível em: https://www.cnmp.mp.br/portal/images/Comissoes/DireitosFundamentais/Acessibilidade/NBR_9077_Sa%C3%ADdas_de_emerg%C3%Aancia_em_edif%C3%ADcios-2001.pdf. .

AGÊNCIA BRASIL. **A cada 24 horas, ao menos oito mulheres são vítimas de violência | Agência Brasil.** [S. l.], 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2024-03/cada-24-horas-ao-menos-oito-mulheres-s%C3%A3o-vitimas-de-violencia>. Acesso em: 11 nov. 2024.

AGÊNCIA-PA. **Estratégias do Governo do Pará reduzem casos de violência contra a mulher.** [S. l.], 2024. Disponível em: <https://www.agenciapara.com.br/noticia/59501/estrategias-do-governo-do-para-reduzem-casos-de-violencia-contra-a-mulher>. Acesso em: 11 nov. 2024.

ALHABIB, Samia; NUR, Ula; JONES, Roger. Domestic Violence Against Women: Systematic Review of Prevalence Studies. **Journal of Family Violence**, [s. l.], v. 25, n. 4, p. 369–382, 2010.

AVILA, Thiago Pierobom de; FERREIRA, Gisella Lopes Gomes Pinto. Primary prevention policies to face domestic violence against women: Lessons from Australia to Brazil. **International Journal for Crime, Justice and Social Democracy**, [s. l.], v. 10, n. 4, p. 189–203, 2021.

BELÉM, Prefeitura Municipal. **Lei Complementar de Controle Urbanístico – LCCU. Lei Complementar nº 02, de 19 de julho de 1999.** Belém: PMB, 1999.

_____. Plano Diretor Urbano do Município de Belém. **LEI Nº 8.655, de 30 de julho de 2008.** Belém: Secretaria Municipal de Urbanismo, 2008.

BERNARDO, Alethea Maria Carolina Sales; RAMOS, Edson Marcos Leal Soares; ALMEIDA, Silvia dos Santos de. Patrulha Maria da Penha: impactos na fiscalização do cumprimento das medidas protetivas de urgência em casos de violência contra a mulher no município de Belém-Pará. **Periódico Científico PMPA EM REVISTA**, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 46–57, 2022.

BITAR, Maria Amélia Fadul. Portrayal of domestic violence against women in the state of Pará. [s. l.], 2021. **Revista Brasileira de Segurança Pública.** Disponível em: [oai:ojs.revista.forumseguranca.org.br:article/1177](https://oai.ojs.revista.forumseguranca.org.br/article/1177).

BRASIL DE FATO. **Censo 2022: Região Metropolitana de Belém conta com mais de 3 mil moradores indígenas e 10 mil quilombolas.** Nov. 2023, www.brasildefato.com.br/colunista/reforma-urbana-e-direito-a-cidade-nas-

metropoles/2023/11/01/censo-2022-regiao-metropolitana-de-belem-conta-com-mais-de-3-mil-moradores-indigenas-e-10-mil-quilombolas/. Acesso em: 19 mar. 2025.

BRASIL. **Atlas da Violência 2023 — Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania**. [S. l.: s. n.], 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/dezembro/atlas-da-violencia-2023-revela-urgencia-de-maior-atencao-a-publicos-prioritarios-do-mdhc-veja-os-dados/213622_RI_Atlas_da_Violencia_2023.pdf/view. Acesso em: 30 out. 2024.

BRASIL. **Casa da Mulher Brasileira**. [S. l.], 2013a. Disponível em: <https://www.gov.br/mulheres/pt-br/casa-da-mulher-brasileira/casa-da-mulher-brasileira>. Acesso em: 30 out. 2024.

BRASIL. **LEI 13104. Lei do feminicídio**. [S. l.], 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113104.htm. Acesso em: 11 nov. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.340. Lei Maria da Penha**. [S. l.], 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm. Acesso em: 11 nov. 2024.

BRASIL. **Programa Mulher Viver sem Violência**. [S. l.], 2013b. Disponível em: <https://www.gov.br/mulheres/pt-br/programa-mulher-viver-sem-violencia-1/programa-mulher-viver-sem-violencia>. Acesso em: 30 out. 2024.

BRASIL. **Violência doméstica e familiar contra a mulher: Ligue 180 e tudo o que você precisa saber**. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/denuncie-violencia-contra-a-mulher/violencia-contra-a-mulher>. Acesso em: 11 nov. 2024.

BUENO, Samira. **Violência contra meninas e mulheres no 1º semestre de 2022**. São Paulo, SP: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023.

CASA DA MULHER BRASILEIRA - DIRETRIZES GERAIS E PROTOCOLO DE ATENDIMENTO. **Casa da Mulher Brasileira - Diretrizes gerais e protocolo de atendimento**. [S. l.: s. n.], 2015. Disponível em: <https://www.mpmg.mp.br/data/files/57/C0/01/F6/DA44A7109CEB34A7760849A8/Casa%20da%20Mulher%20Brasileira%20-%20Diretrizes%20gerais%20e%20protocolo%20de%20atendimento.pdf#page=20.06>. .

CASTRO, José Antonio Toledo de; WENCESLAU, Maurinice Evaristo. **POLÍTICA DE ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: CASA DA MULHER BRASILEIRA DE CAMPO GRANDE (MS)**. *Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas (UNIFAFIBE)*, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 455–487, 2022.

COMPROMISSO E ATITUDE. **Fluxograma sobre a integração do Ligue 180 na Casa da Mulher Brasileira**. [S. l.], 2024. Disponível em: <http://www.compromissoeatitude.org.br/com-ampliacao-do-ligue-180-servico-passara-a-registrar-e-encaminhar-denuncias-de-violencia-domestica/balanco0910-indd-5/>. Acesso em: 11 nov. 2024.

CONFEA. **Acessibilidade: de acordo com a Norma ABNT NBR 9050:2020 | Confea - Conselho Federal de Engenharia e Agronomia**. [S. l.], 2021. Disponível em:

<https://www.confea.org.br/acessibilidade-de-acordo-com-norma-abnt-nbr-90502020>. Acesso em: 11 nov. 2024.

ALLVES, Daniela *et al.* CADASTRO DE ACESSIBILIDADE URBANA, ESTUDO DE CASO NO BAIRRO DE NAZARÉ, BELÉM - PA. In: ANAIS DO XIX SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO, 2019, Santos. **Anais eletrônicos...**, INPE, 2019. Disponível em: <https://proceedings.science/sbsr-2019/trabalhos/cadastro-de-acessibilidade-urbana-estudo-de-caso-no-bairro-de-nazare-belem-pa?lang=en>. Acesso em: 21 Mar. 2025.

DELAPORTE, Magdalena; PINO, Francisco J. **Female Political Representation and Violence against Women: Evidence from Brazil**. [S. l.]: IZA Discussion Papers, 2022. Working Paper. Disponível em: <https://www.econstor.eu/handle/10419/263581>. Acesso em: 11 nov. 2024.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública**. [S. l.: s. n.], 2024. Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/handle/123456789/253>.

GALLO-RIVERA, Maria-Teresa; MAÑAS-ALCÓN, Elena; GARRIDO-YSERTE, Rubén. Space matters. The influence of situational and sociocultural factors on intimate partner violence against women (IPVAW). **Cities**, [s. l.], v. 153, p. 105288, 2024.

HERNANDES, KÁTIA ROSANA. **A CASA DA MULHER BRASILEIRA: uma análise sobre a violência de gênero e as políticas públicas de enfrentamento**. 2022. Dissertação - Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, [s. l.], 2022.

JÚNIOR, João Lúcio de Souza *et al.* A classification model for municipalities in the paraense Amazon regarding the risk of violence against women: A multicriteria approach. **PLOS ONE**, [s. l.], v. 18, n. 10, p. e0292323, 2023.

LEITE, Anne Nathalia Miranda; PERNAMBUCO, Mônica. Arquitetura como apoio a mulheres vítimas de violência doméstica. **Revista Científica Multidisciplinar do CEAP**, [s. l.], v. 4, n. 2, 2022. Disponível em: <http://periodicos.ceap.br:80/index.php/rcmc/article/view/181>. Acesso em: 11 nov. 2024.

LIMA, Larissa Alves *et al.* Factors associated with violence against women by an intimate partner in Northeast Brazil. **Archives of Psychiatric Nursing**, [s. l.], v. 35, n. 6, p. 669–677, 2021.

LUCENA, Kerle Dayana Tavares de *et al.* Analysis of the cycle of domestic violence against women. **Journal of Human Growth and Development**, [s. l.], v. 26, n. 2, p. 139–146, 2016.

MOREIRA, Fernanda da Silva de Andrade *et al.* CARACTERIZAÇÃO DA URBANIZAÇÃO E SEU IMPACTO NAS VARIÁVEIS SOCIOAMBIENTAIS: Guamá e Nazaré em Belém, Pará. **InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 5, n. 17, p. 11775, 9 out. 2019.

NEVES, Laerte Pedreira. **Adoção do Partido na Arquitetura**. Salvador. Centro Editorial e Didático da UFBA. 1989.

OLETO, Alice De Freitas; PALHARES, José Vitor. The Consequences and Reactions of Women Victims of Sexual Harassment in the Brazilian Organizations. **Academy of Management Proceedings**, [s. l.], v. 2024, n. 1, p. 17077, 2024.

ROCHA, Fabiana *et al.* COVID-19 and violence against women: Current knowledge, gaps, and implications for public policy. **World Development**, [s. l.], v. 174, p. 106461, 2024.

RODRIGUES, José Edilson Cardoso. ANÁLISE ESPACIAL DA TEMPERATURA DA ÁREA CENTRAL DA CIDADE DE BELÉM (PA). **Revista Brasileira De Climatologia**, v. 35, 2024.

RUSCHEL, Andressa Carolina; GIORDANI, Luanna Lima. A ARQUITETURA COMO FERRAMENTA PARA A QUALIDADE DE VIDA: MUDANÇAS ESPACIAIS NO CENÁRIO DA PANDEMIA (COVID-19). **Revista Thêma et Scientia**, [s. l.], v. 11, n. 2E, p. 249–280, 2021.

SEGUP-PA, AGÊNCIA PARÁ. **Pará está entre os estados com a menor taxa de feminicídios, segundo dados do Fórum de Segurança Pública**. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/45814/para-esta-entre-os-estados-com-a-menor-taxa-de-feminicidios-segundo-dados-do-forum-de-seguranca-publica>. Acesso em: 30 out. 2024.

SEMCAT, Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência Social e. **SEMCAT - Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência Social e Trabalho. Casa da Mulher Brasileira será inaugurada em maio em Ananindeua**. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.ananindeua.pa.gov.br/semcats/noticia/4232/casa-da-mulher-brasileira-sera-inaugurada-em-maio-em-ananindeua>. Acesso em: 30 out. 2024.

SETTON, Acácia Regina Resende; MAIA, Leonardo Ribeiro. O PADRÃO DOS PROJETOS PADRÕES E O ESPAÇO ARQUITETÔNICO DA “CASA DA MULHER BRASILEIRA”. **SIMPÓSIO BRASILEIRO DE QUALIDADE DE PROJETO DO AMBIENTE CONSTRUÍDO**, [s. l.], v. 7, p. 1–10, 2021a.

SETTON, Acácia Regina Resende; MAIA, Leonardo Ribeiro. O PADRÃO DOS PROJETOS PADRÕES E O ESPAÇO ARQUITETÔNICO DA “CASA DA MULHER BRASILEIRA”. **SIMPÓSIO BRASILEIRO DE QUALIDADE DE PROJETO DO AMBIENTE CONSTRUÍDO**, [s. l.], v. 7, p. 1–10, 2021b.

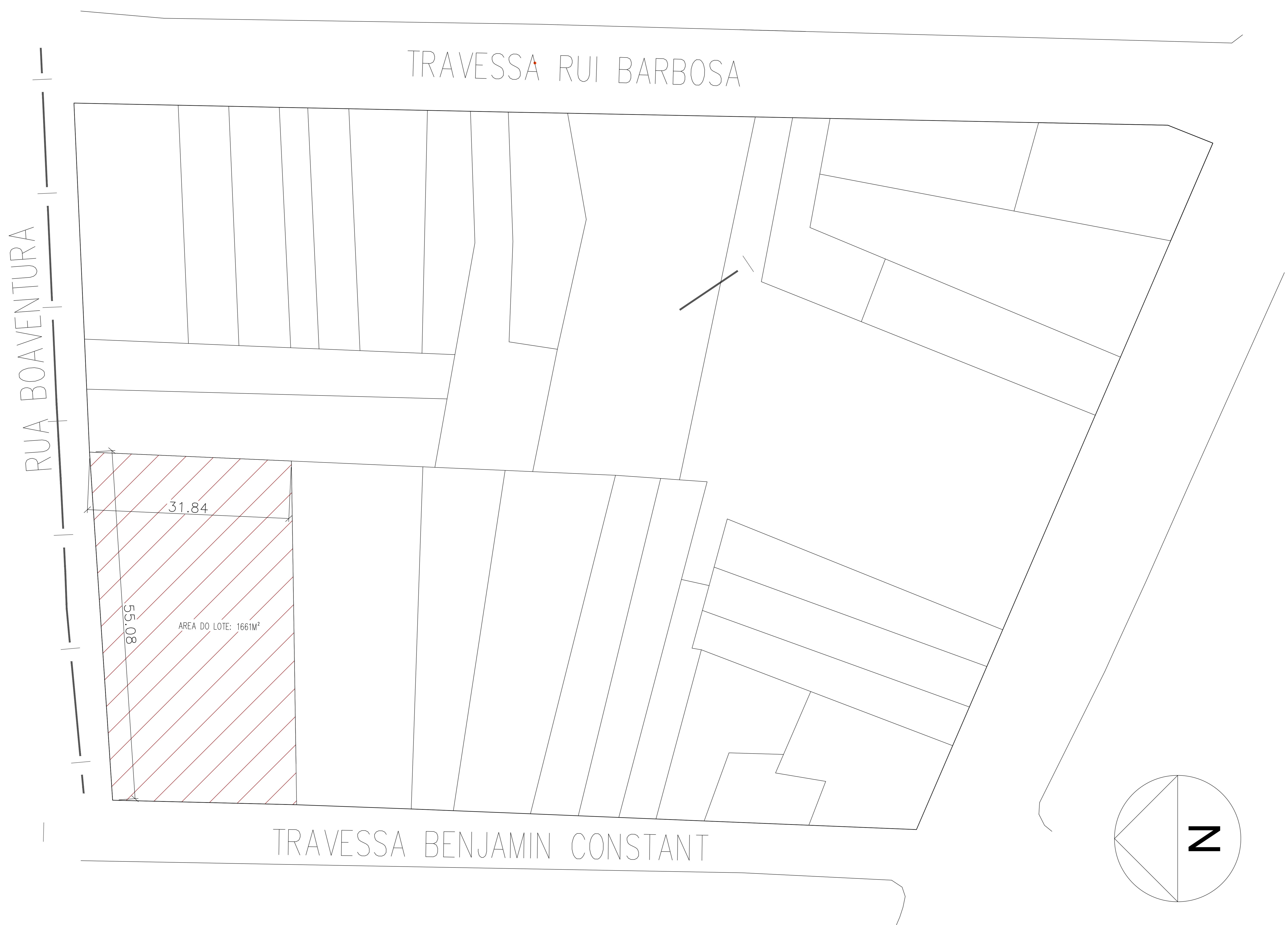
SILVA, Maria Caroline de Oliveira. **Casa abrigo: acolhimento e suporte às mulheres vítimas de violência em Porto Nacional–TO**. 2020. Trabalho de conclusão de curso - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO, PALMAS – TO, 2020.

TJ-PA. **Tribunal de Justiça do Estado do Pará. Reunião discute Casa da Mulher Brasileira em Ananindeua**. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.tjpa.jus.br/PortalExterno/imprensa/noticias/Informes/1536182-reuniao-discute-inauguracao-da-casa-da-mulher-brasileira-em-ananindeua.xhtml>.

VALÉRIO, Inaê Dutra *et al.* Prevalence, co-occurrence, and associated factors of intimate partner violence among Brazilian university students. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 29, p. e14712023, 2024.

VASCONCELOS, Nádía *et al.* Subnotificação de violência contra as mulheres: uma análise de duas fontes de dados. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 29, ed. 10, p. 1-10, 2024.
DOI 10.1590/1413-812320242910.07732023. Disponível em:
<https://www.scielosp.org/pdf/csc/2024.v29n10/e07732023/pt>. Acesso em: 27 mar. 2025.

ANEXO



1 IMPLANTAÇÃO
1 : 250

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

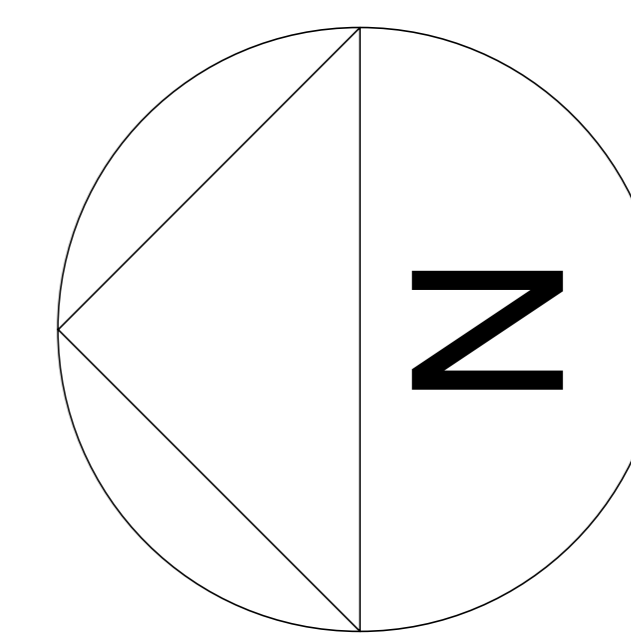
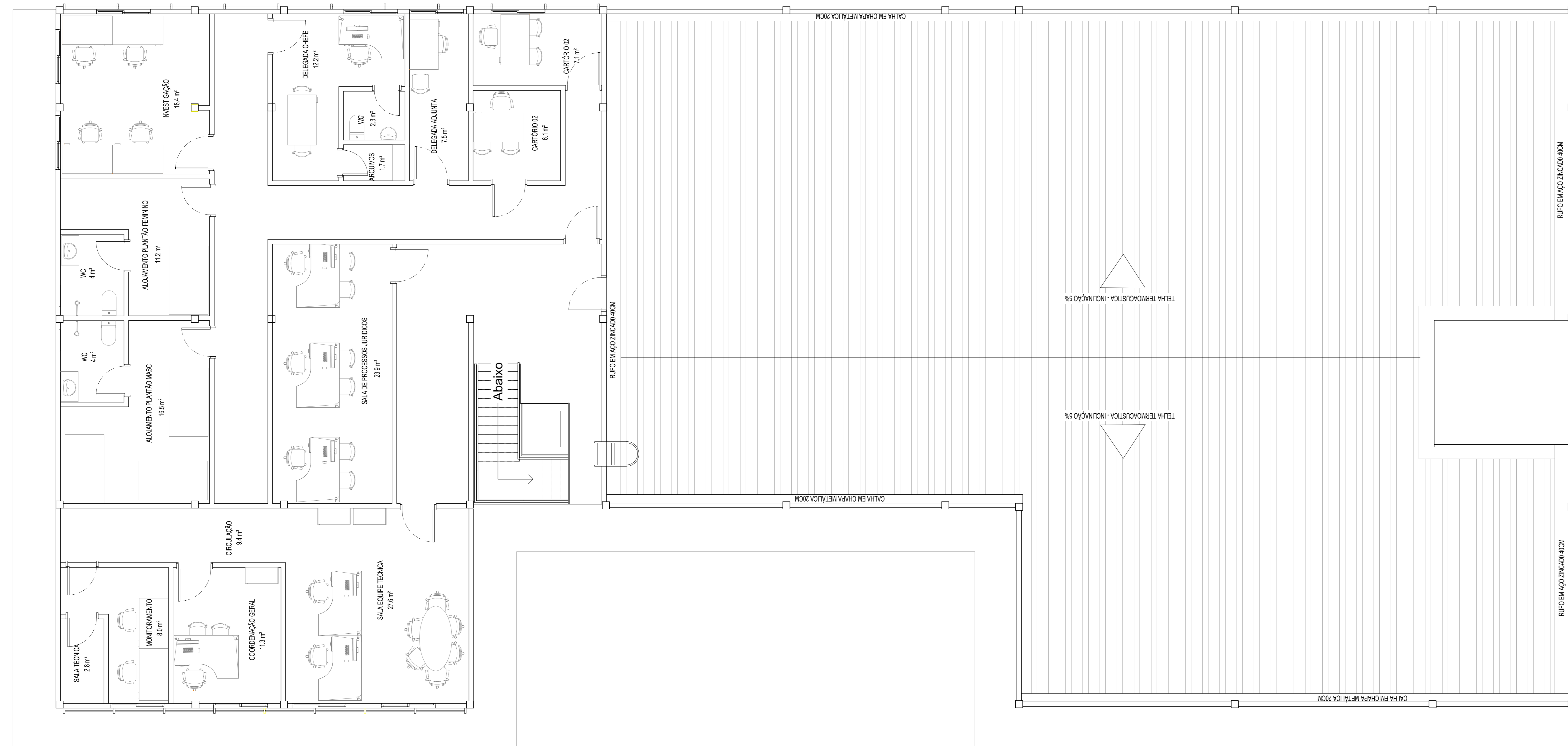
CASA DA MULHER BRASILEIRA EM BÉLEM

Data	03/04/2024
Discente	Laura Gomes
Orientadora	Gisa Bassalo

4

LAYOUT - 1 PAVIMENTO

1 : 50



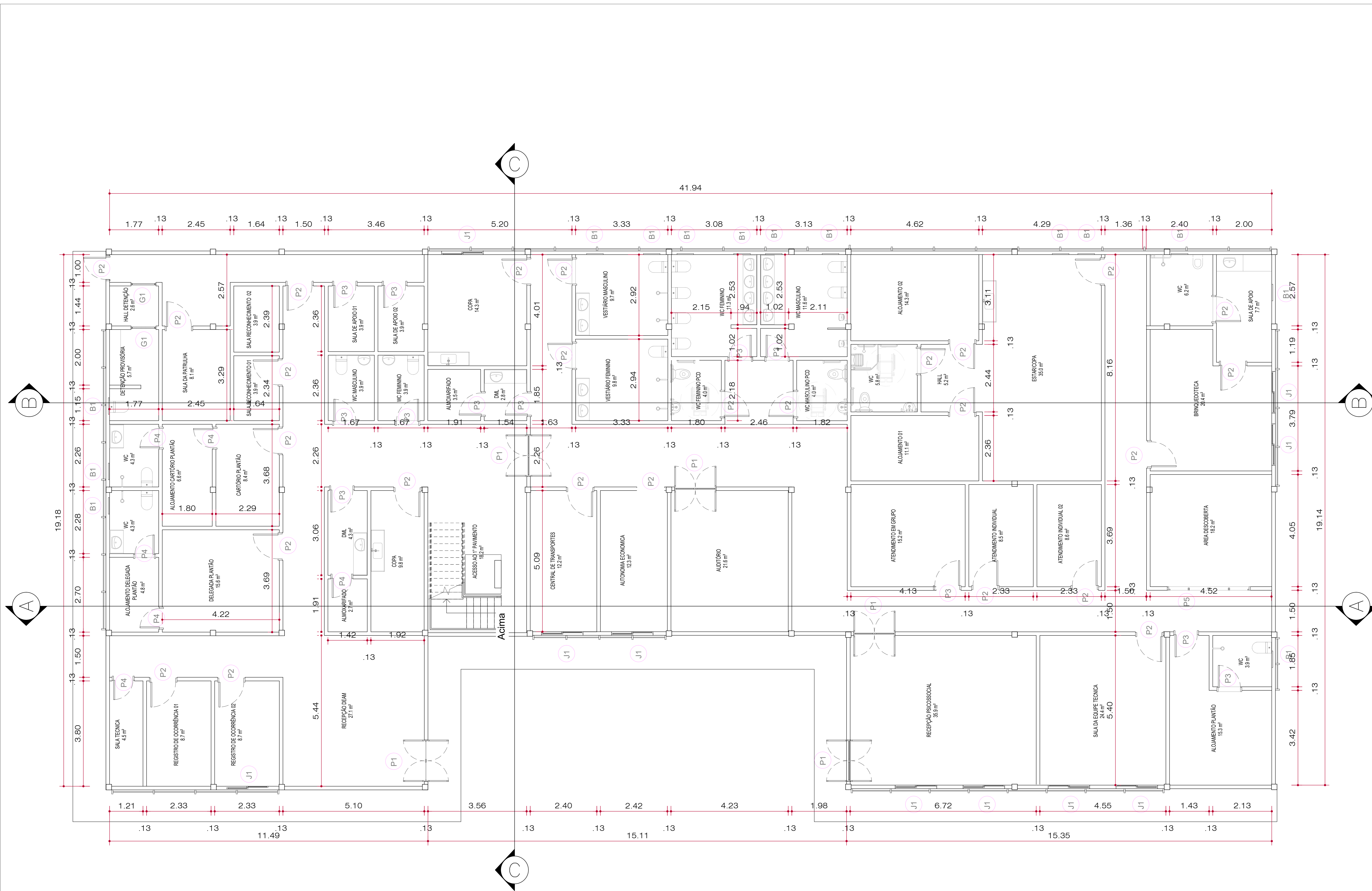
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE TECNOLOGIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CASA DA MULHER BRASILEIRA EM BÉLEM

Data 03/04/2024

Discente Laura Gomes

Orientadora Gisa Bassalo



5

PLANTA BAIXA - TERREO

1 : 50

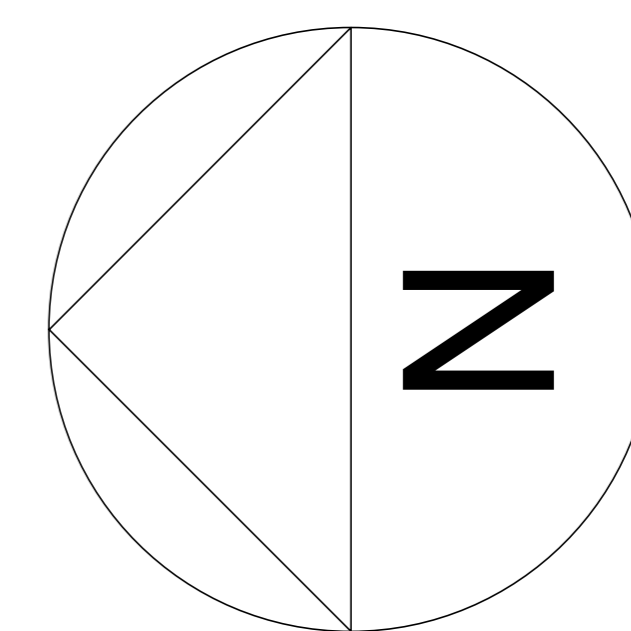


TABELA DE ESQUADRIAS		
JANELAS		
SÍMBOLO	MEDIDAS	DESCRIÇÃO
B1	.60X40 1.70	BALANÇOM MAXIM AR EM ALUMINIO
J1	1.50X1.40 1.10	JANELA 2 FOLHAS DE CORREDEIRA EM ALUMINIO
PORTAS		
SÍMBOLO	MEDIDAS	DESCRIÇÃO
P1	1.50X2.20	PORTA DE ABIRL 2 FOLHAS EM VIDRO COM PELOLELA E ALUMINIO
P2	.90X2.10	PORTA DE ABIRL
P2	.80X2.10	PORTA DE ABIRL
P2	.70X2.10	PORTA DE ABIRL
P2	3.00X2.20	PORTA DE CORREDEIRA EM VIDRO COM PELOLELA E ALUMINIO
GRADIL		
SÍMBOLO	MEDIDAS	DESCRIÇÃO
G1	1.50X2.20	PORTÃO DE ABIRL

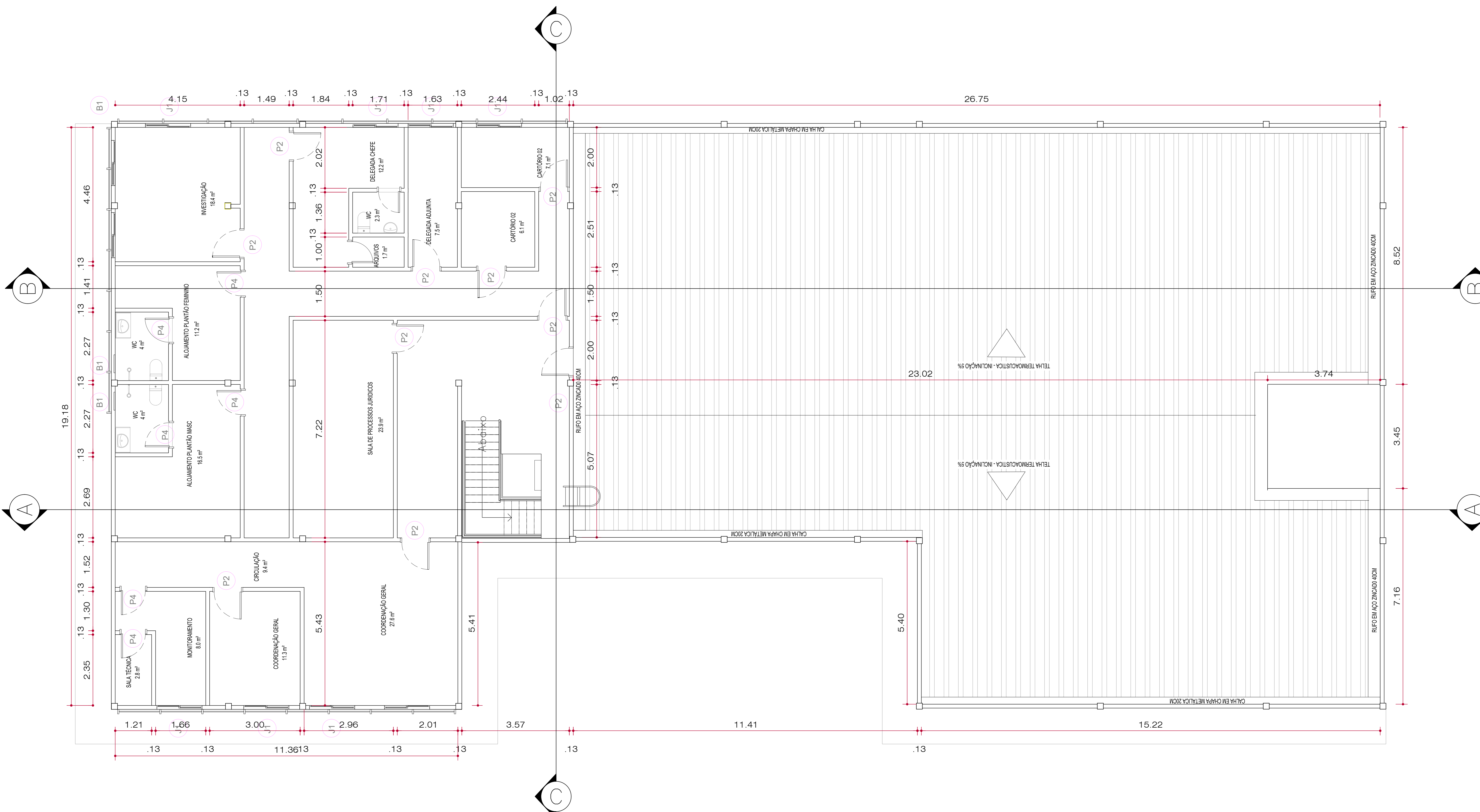
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CASA DA MULHER BRASILEIRA EM BÉLEM

Data 03/04/2024

Discente Laura Gomes

Orientadora Gisa Bassalo



6 PLANTA BAIXA - 1 PAVIMENTO
1 : 50

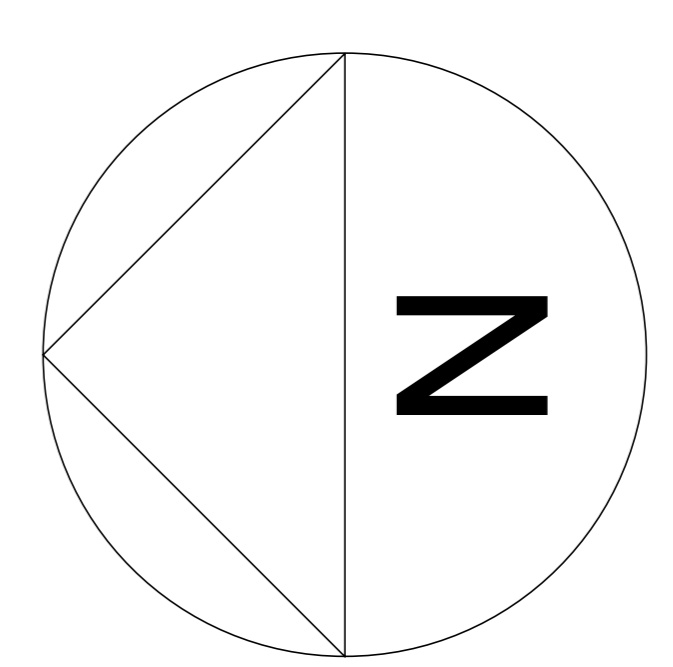


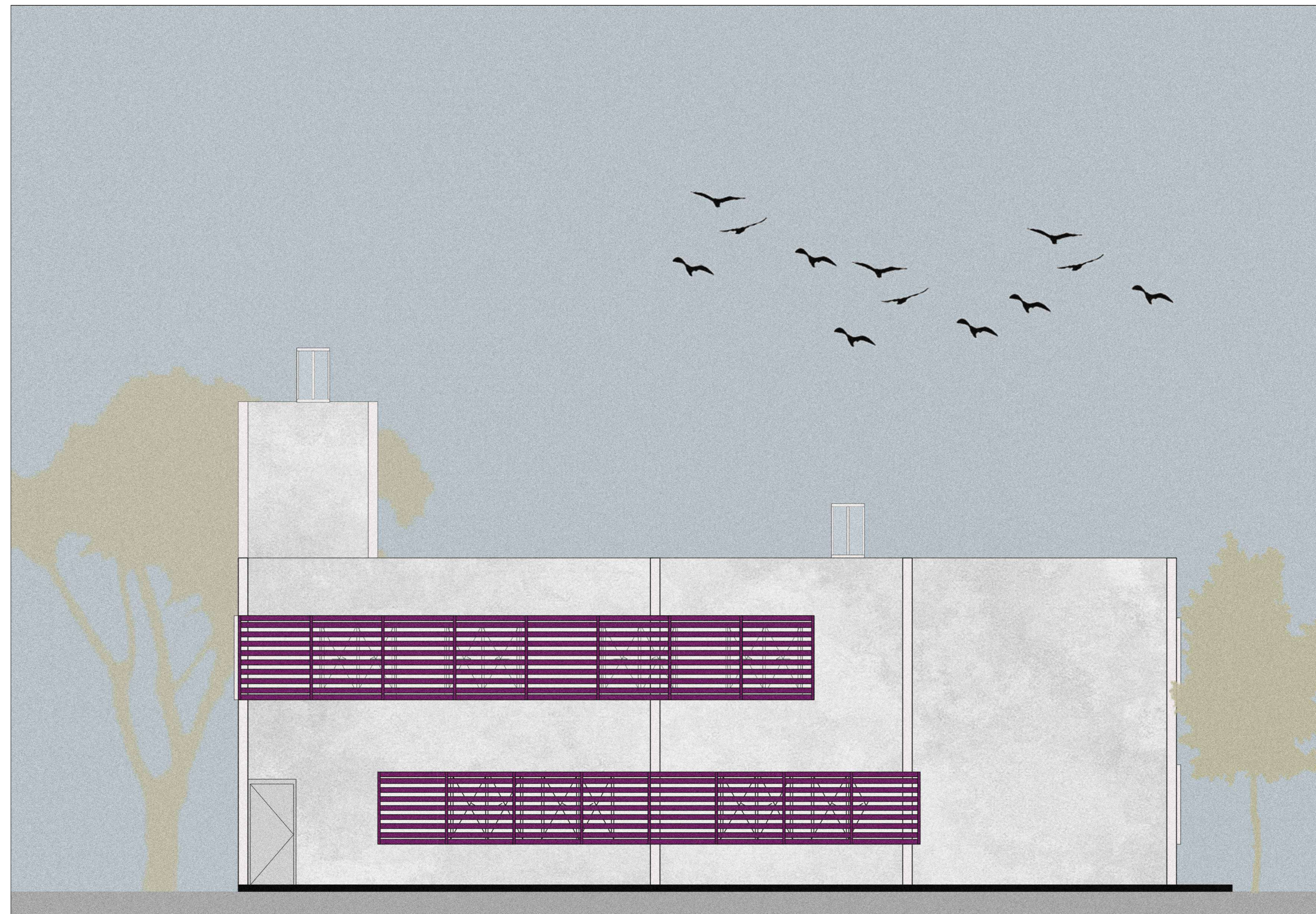
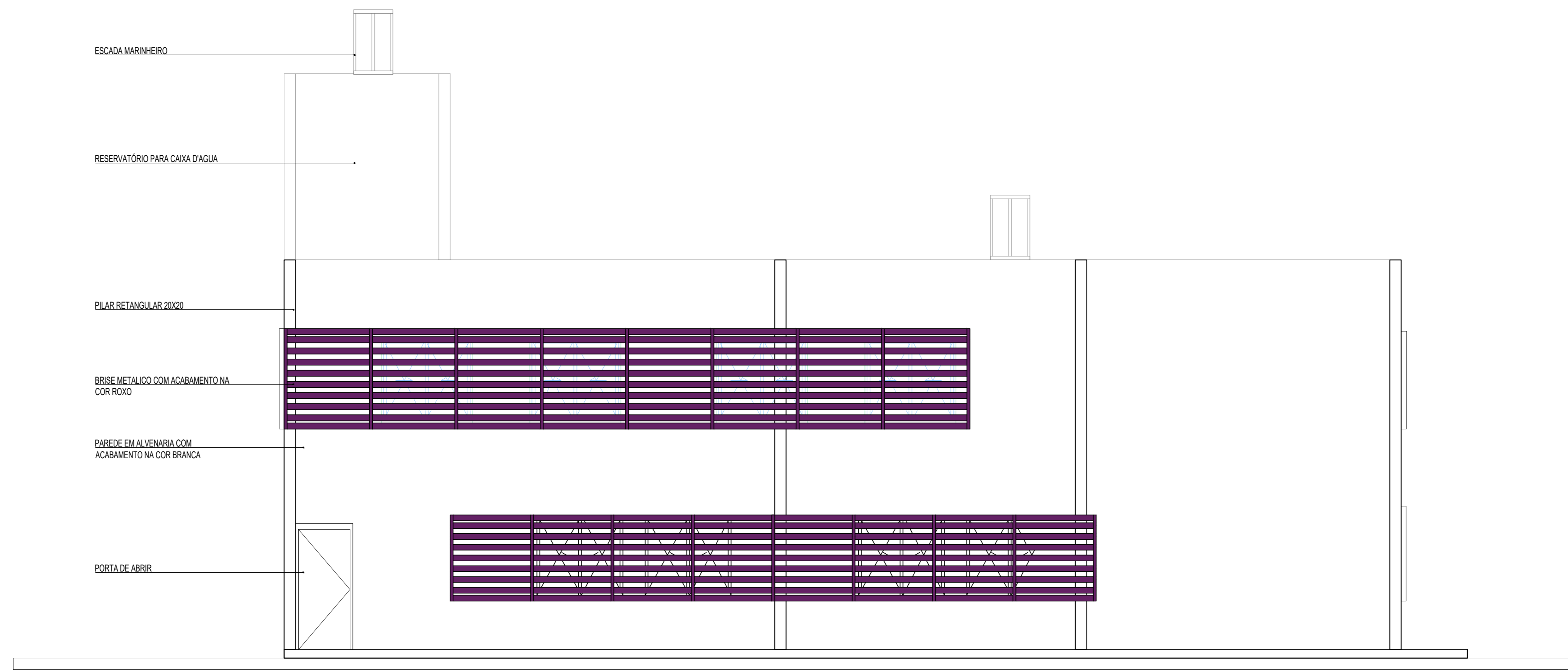
TABELA DE ESQUADRIAS		
JANELAS		
SÍMBOLO	MEDIDAS	DESCRIÇÃO
B1	.60X40 1.70	BALANÇOM MAXIM AR EM ALUMINIO
J1	1.50X1.40 1.10	JANELA 2 FOLHAS DE CORRER EM ALUMINIO
PORTAS		
SÍMBOLO	MEDIDAS	DESCRIÇÃO
P1	1.50X2.20	PORTA DE ABRIR, 2 FOLHAS EM VIGAS COM PELODOLA E ALUMINIO
P2	.90X2.10	PORTA DE ABRIR
P2	.80X2.10	PORTA DE ABRIR
P2	.70X2.10	PORTA DE ABRIR
P2	3.00X2.20	PORTA DE CORRER, 4 FOLHAS EM VIGAS COM PELODOLA E ALUMINIO
GRADIL		
SÍMBOLO	MEDIDAS	DESCRIÇÃO
G1	1.50X2.20	PORTÃO DE ABRIR

- OBSERVAÇÕES:
- OS PILARES TEM A DIMENSÃO DE 20X20
 - AS PAREDES TEM A ESPESURA DE 13CM
 - FORRO TEM A ESPESURA DE 5CM
 - AS VIGAS TEM A DIMENSÃO DE 30X17

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

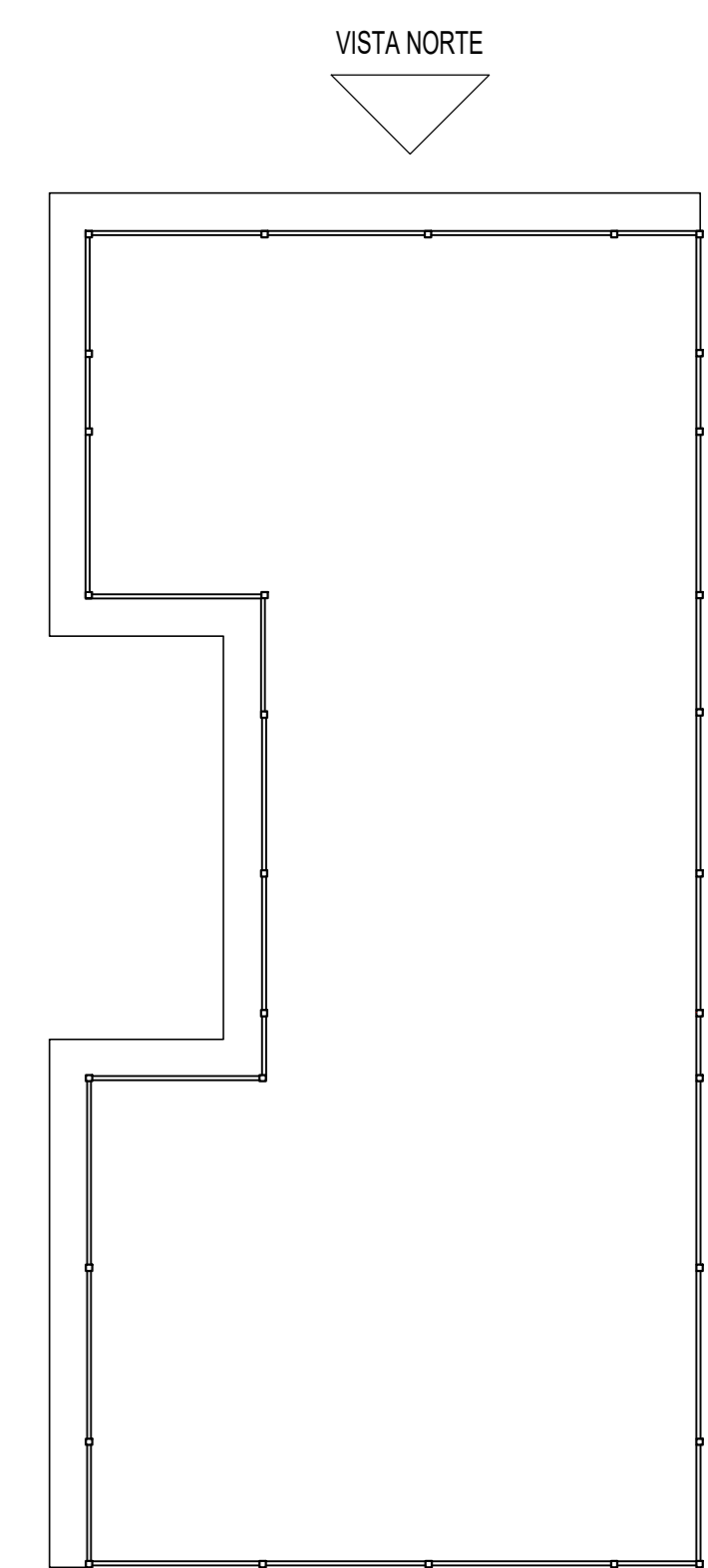
CASA DA MULHER BRASILEIRA EM BÉLEM

Data 03/04/2024
Discente Laura Gomes
Orientadora Gisa Bassalo



7

VISTA NORTE
1 : 50



OBSERVAÇÕES:

- OS PILARES TEM A DIMENSÃO DE 20X20
- AS PAREDES TEM A ESPESSURA DE 13CM
- FORRO TEM A ESPESSURA DE 5CM
- AS VIGAS TEM A DIMENSÃO DE 30X17

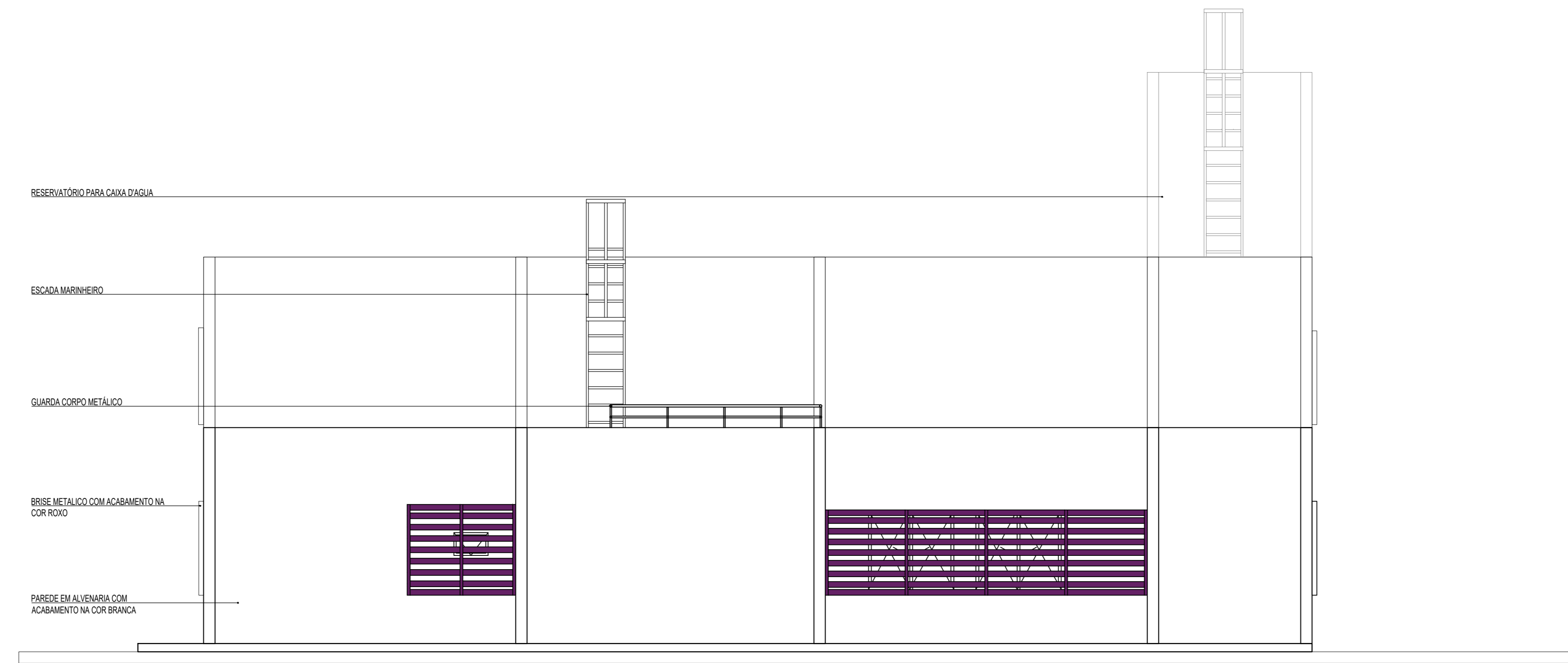
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CASA DA MULHER BRASILEIRA EM BÉLEM

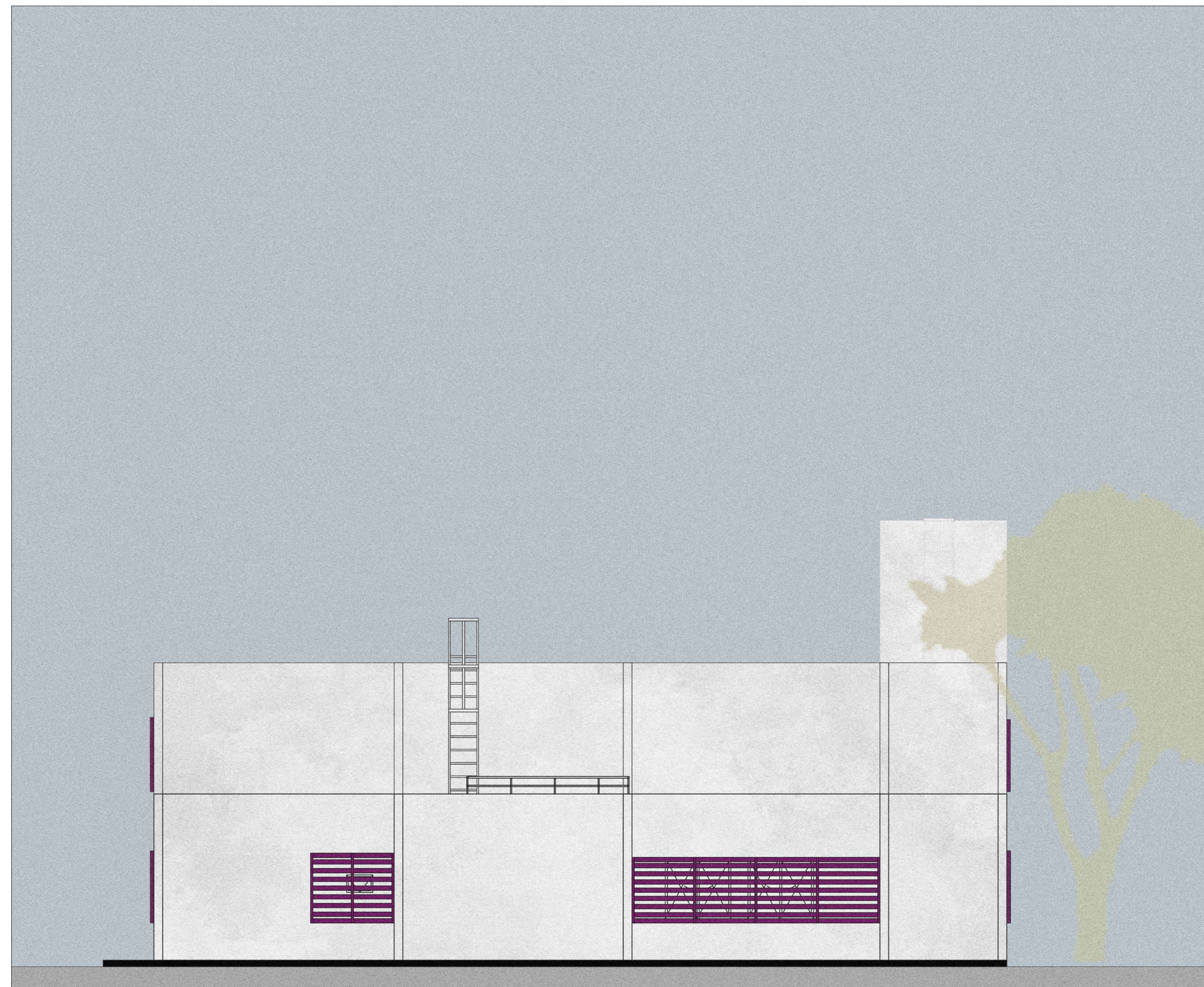
Data 03/04/2024

Discente Laura Gomes

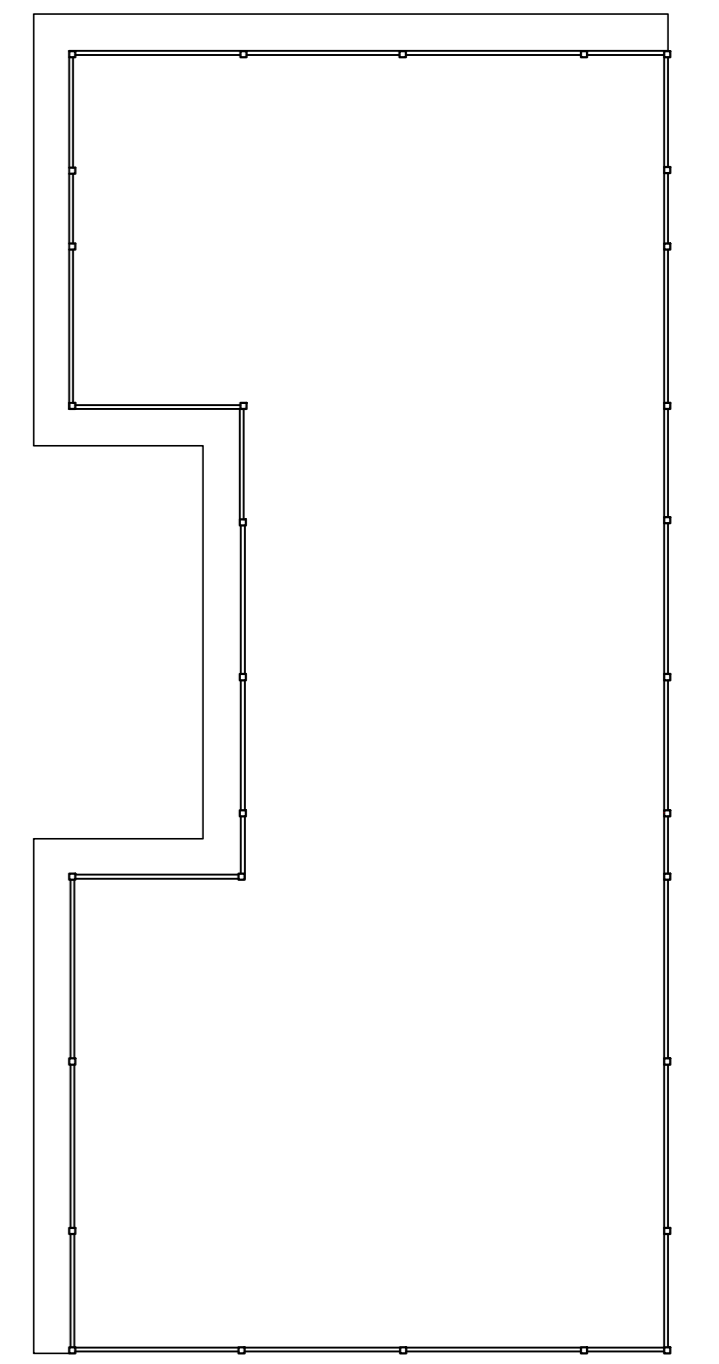
Orientadora Gisa Bassalo



2 SUL
1 : 100



8 VISTA SUL
1 : 50



VISTA SUL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CASA DA MULHER BRASILEIRA EM BÉLEM

Data 03/04/2024

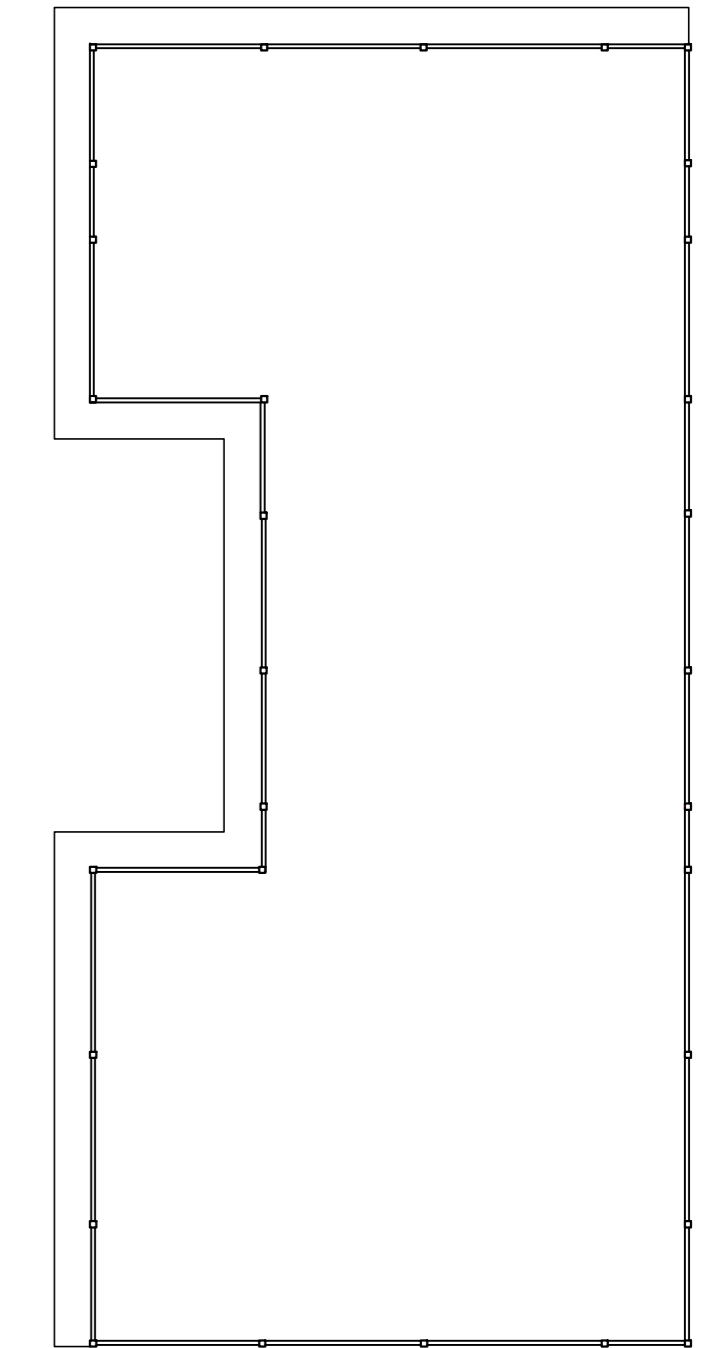
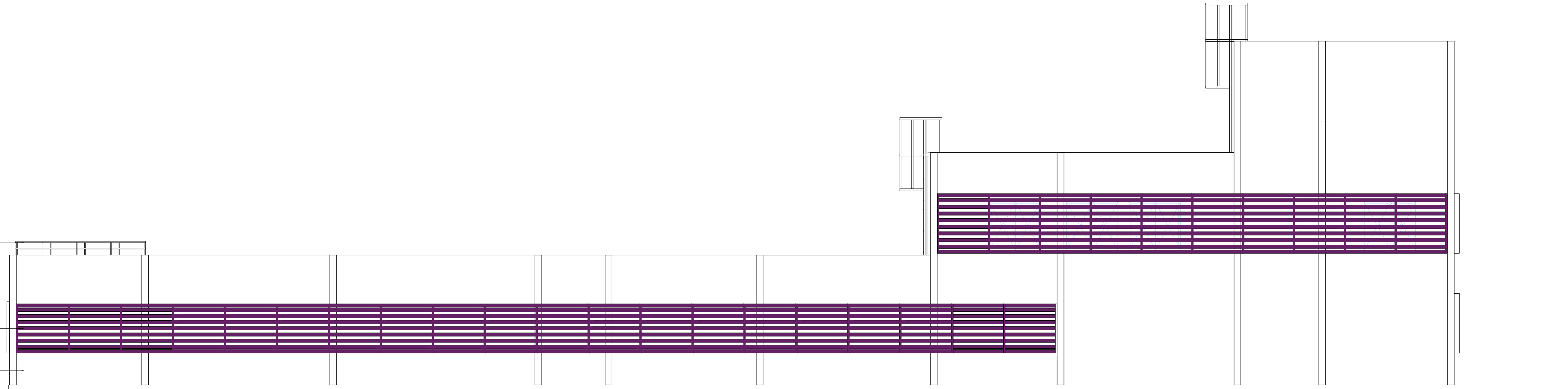
Discente Laura Gomes

Orientadora Gisa Bassalo

GUARDA-CORPO METÁLICO

BORNE METÁLICO COM ACABAMENTO NA
COR ROXO

PAREDE EM ALVENARIA COM
ACABAMENTO NA COR BRANCA



VISTA LESTE

OBSERVAÇÕES:

- OS PILARES TEM A DIMENSÃO DE 20X20
- AS PAREDES TEM A ESPESSURA DE 13CM
- FORRO TEM A ESPESSURA DE 5CM
- AS VIGAS TEM A DIMENSÃO DE 30X17

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CASA DA MULHER BRASILEIRA EM BÉLEM

Data 03/04/2024

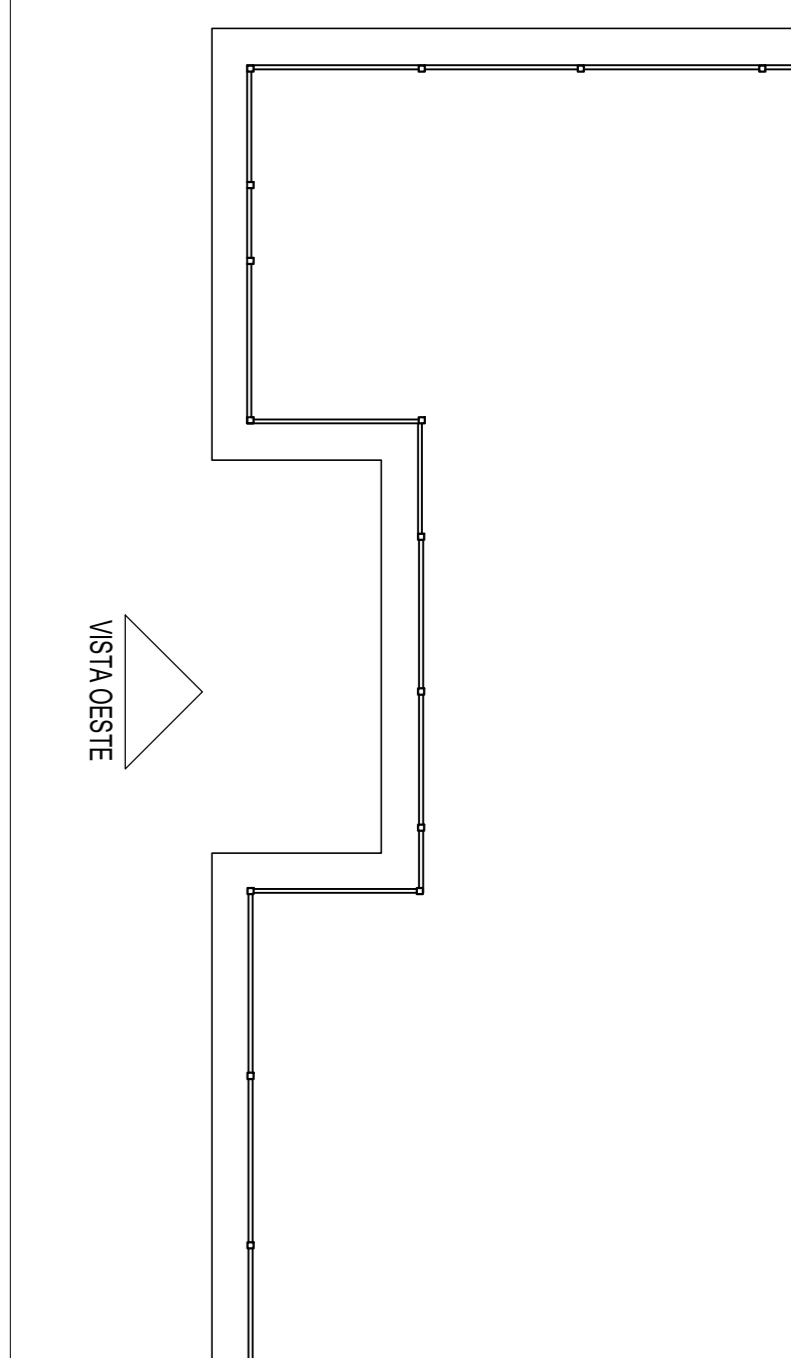
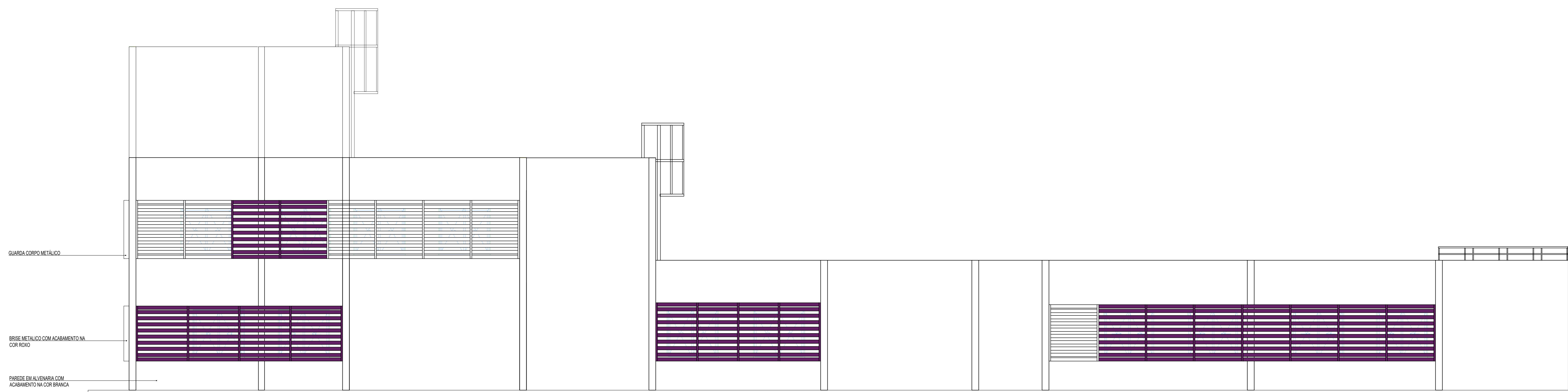
Discente Laura Gomes

Orientadora Gisa Bassalo

9

VISTA LESTE

1 : 50



OBSERVAÇÕES:

- OS PILARES TEM A DIMENSÃO DE 20X20
- AS PAREDES TEM A ESPESSURA DE 13CM
- FORRO TEM A ESPESSURA DE 5CM
- AS VIGAS TEM A DIMENSÃO DE 30X17

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE TECNOLOGIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

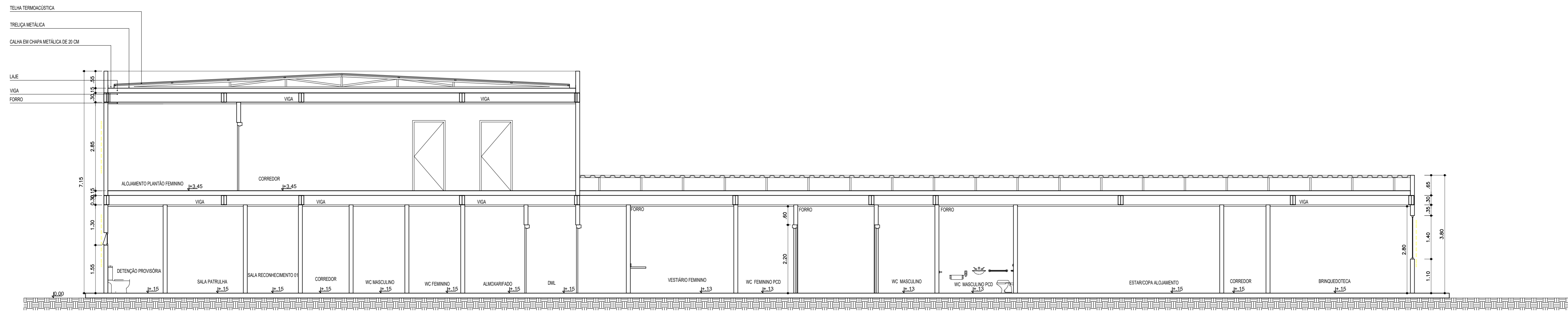
CASA DA MULHER BRASILEIRA EM BÉLEM

Data 03/04/2024

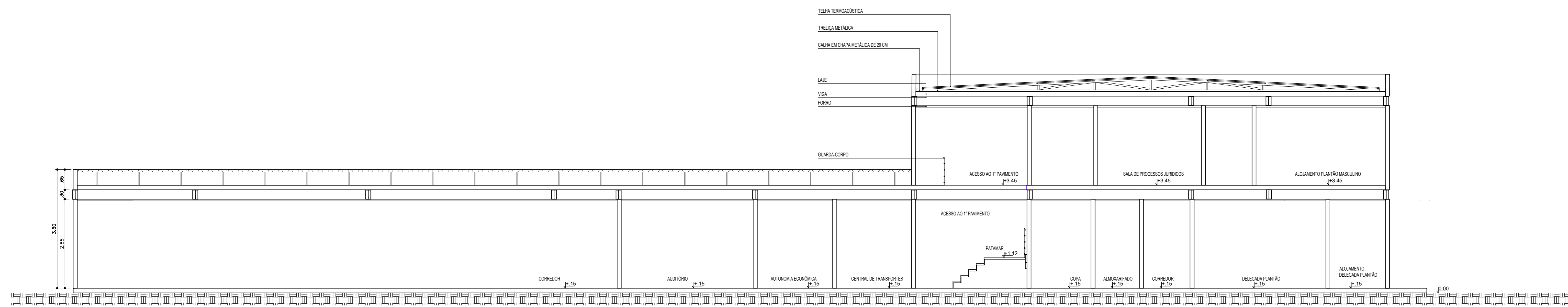
Discente Laura Gomes

Orientadora Gisa Bassalo

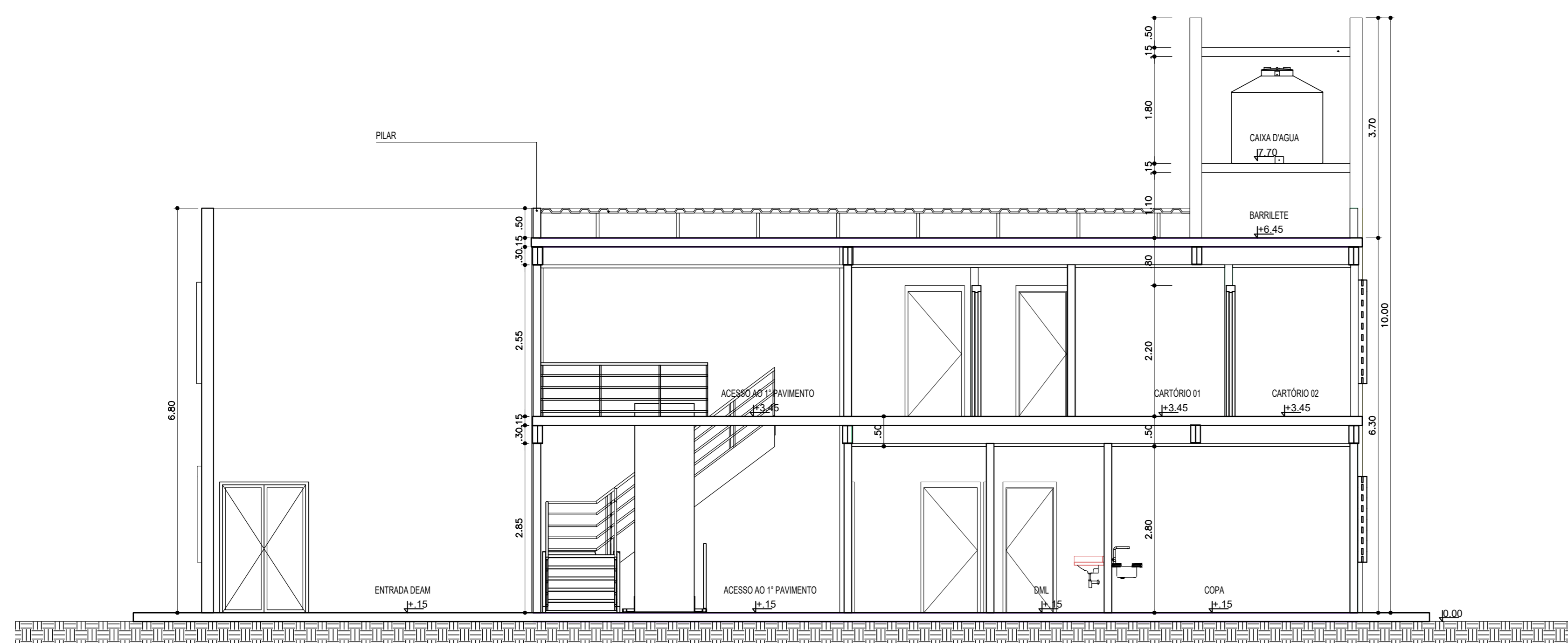
10 VISTA OESTE
 1 : 50



CORTE AA



CORTE BB



CORTE CC

- OBSERVAÇÕES:
- OS PILARES TEM A DIMENSÃO DE 20X20
 - AS PAREDES TEM A ESPESSURA DE 13CM
 - FORRO TEM A ESPESSURA DE 5CM
 - AS VIGAS TEM A DIMENSÃO DE 30X17

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ INSTITUTO DE TECNOLOGIA FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
CASA DA MULHER BRASILEIRA EM BÉLEM	
Data	03/04/2024
Discente	Laura Gomes
Orientadora	Gisa Bassalo